

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO**

Clarissa Duarte Almeida

***ANIMAL FARM*: duas traduções, duas conjunturas**

Juiz de Fora

2025

Clarissa Duarte Almeida

***ANIMAL FARM*: duas traduções, duas conjunturas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução – Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida.

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica

Clarissa Duarte Almeida

***ANIMAL FARM*: duas traduções, duas conjunturas**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras
Estrangeiras Modernas da Universidade
Federal de Juiz de Fora como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Letras: Ênfase em Tradução- Inglês.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Pós-Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Pós-Dr. Thiago Mattos de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Profa. Dra. Sandra Aparecida Faria de Almeida, por toda a colaboração, paciência e disponibilidade durante essa jornada.

À banca examinadora, Profa. Pós-Dra. Patrícia Fabiane Amaral da Cunha Lacerda e Prof. Pós-Dr. Thiago Mattos de Oliveira, por aceitarem este convite e pelas contribuições.

Aos meus pais, Marta e Edmilton, que sempre me inspiraram e estiveram comigo.

À tia Leila, leitora apaixonada, que, apesar de não ter estado aqui para me ver tomar a decisão de cursar Letras, estaria orgulhosa, vibrando a cada etapa do meu processo, me incentivando, aconselhando e acolhendo, como sempre fez.

À minha família, Joaquim, tia Cidinha, tia Silvia, Rafaela e Bárbara, que, mesmo à distância, sempre me fazem rir, me recolocam nos trilhos e apoiam minha jornada acadêmica.

À Jasmin, minha amiga e confidente dentro da faculdade de Letras, por todo o carinho, apoio e incentivo.

Aos meus amigos do coração, Elisa, Alice, Isadora, Ana Carolina, Julinha, Pedro e Carol, pelos inúmeros acolhimentos e risadas tão necessários nessa jornada.

A Francesca, por acompanhar-me durante la mejor experiencia de mi vida, en los momentos felices y tristes, en los deseos, las dudas e incertidumbres.

A todos os meus amigos do forró, especialmente Regina, Shay e Thársia, que me acompanharam todas as semanas desde o fim da pandemia, por me proporcionarem tantos momentos de descanso e descontração que renovavam minhas forças.

A todos os excelentes professores que já tive, dentro e fora da Faculdade de Letras, pelo trabalho maravilhoso que sempre realizaram, pelos ensinamentos e por se tornarem verdadeiras inspirações acadêmicas.

*Não ter partido, em arte, significa apenas
pertencer ao partido dominante.*

Bertolt Brecht

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar duas traduções brasileiras de *Animal Farm: a fairy story* (1945), de George Orwell, a fim de verificar influências do contexto socio-histórico e político-ideológico nas traduções, nas estratégias tradutórias e no sentido geral do texto. As traduções escolhidas foram produzidas e motivadas sob contextos divergentes, sendo a primeira *A Revolução dos Bichos*, traduzida pelo militar aposentado Heitor Aquino Ferreira e publicada em 1964, e a segunda, *A Fazenda dos Animais*, traduzida pelo professor universitário Paulo Henriques Britto em 2020. Parte-se do princípio de que a tradução é uma prática perpassada por múltiplos fatores extralinguísticos e, por isso, buscou-se analisá-la sob a luz dos Estudos Descritivos da Tradução, especialmente dos aportes de Itamar Even-Zohar (1978) e André Lefevere (2007 [1992]). Com vistas a compreender as relações entre a tradução de Ferreira (2007 [1964]) e a de Britto (2020) dentro do polissistema literário brasileiro, foram considerados os estudos de Berman (2017 [1990]) e Faleiros e Mattos (2017) acerca do fenômeno da retradução. O trabalho organiza-se metodologicamente a partir do método qualitativo, proposto por Mason (2006), no qual vinte excertos de cada obra foram analisados qualitativamente, utilizando-se das considerações de Andrew Chesterman (2016) sobre estratégias tradutórias. Tem-se como hipótese inicial que o texto de Ferreira (2007 [1964]) refletirá suas motivações político-ideológicas e que o de Britto (2020) se manterá mais afastado de termos politicamente motivados. Os resultados confirmam o impacto do contexto histórico no resultado final de ambas as traduções, dado que se encontraram traços semânticos e pragmáticos atrelados ao contexto militar na tradução de Ferreira (2007 [1964]) em contraste com o tom conversacional e democrático de Britto (2020). Contribui-se, assim, para o debate acerca dos fatores externos, principalmente políticos e ideológicos, que atravessam o fazer tradutório, bem como se verifica a aplicabilidade de novas ferramentas de análise em textos literários, com as estratégias de Chesterman (2016), ampliando o escopo de estudos no campo de Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Retradução. *Animal Farm*. Estratégias Tradutórias.

ABSTRACT

This study aims to analyze two Brazilian translations of *Animal Farm: A Fairy Story* (1945), by George Orwell, in order to verify the influence of the sociohistorical and political-ideological context on the translations, on their translation strategies, and on the overall meaning of the text. The translations selected for this study were produced and motivated under divergent contexts. The first one, *A Revolução dos Bichos*, was translated by the veteran Heitor Aquino Ferreira and published in 1964, and the second, *A Fazenda dos Animais*, was translated by the university professor Paulo Henriques Britto in 2020. One of the founding premises of this study is that translation is a practice permeated by multiple extralinguistic factors and, therefore, it was analyzed in the light of Descriptive Translation Studies, especially regarding the contributions of Itamar Even-Zohar (1978) and André Lefevere (2007 [1992]). In order to understand the relationships between Ferreira's (1964) translation and Britto's (2020) within the Brazilian literary polysystem, Berman's (2017 [1990]) and Faleiros and Mattos' works (2017) on the phenomenon of retranslation were considered. As for methodology, the research is organized according to the qualitative method proposed by Mason (2006), in which twenty excerpts from each work were qualitatively analyzed according to Andrew Chesterman's (2016) considerations on translation strategies. It is initially hypothesized that Ferreira's (1964) text will reflect his political-ideological motivations, whereas Britto's (2020) will remain more distanced from politically motivated terms. The results confirm the impact of the historical context on both translations' final outcome, as semantic and pragmatic features linked to the military context were found in Ferreira's (1964) translation, in contrast to the more conversational and democratic tone of Britto's (2020). This study contributes, therefore, to the debate on external factors—especially political and ideological ones—that permeate the practice of translation, as well as examines the applicability of new analytical tools in literary texts, with Chesterman's (2016) strategies, expanding the scope of studies on the field of Translation Studies.

Keywords: Translation Studies. Retranslation. Animal Farm. Translation Strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - The Manor Farm.....	45
Quadro 2 - Blood, toil, tears and sweat.....	48
Quadro 3 – The Battle of the Cowshed.....	51
Quadro 4 - Mollie.....	55
Quadro 5 - Tactics, comrades, tactics!.....	59
Quadro 6 - Years passed.....	65
Esquema 1 – Trabalho.....	68
Esquema 2 – Conflito.....	69
Esquema 3 – Caráter e comportamento dos personagens.....	70
Esquema 4 – Descrição do ambiente.....	71
Esquema 5 - Interações entre os animais.....	72
Quadro 7 - Entrevista realizada pela autora deste trabalho com Paulo Henriques Britto em 3 de outubro de 2025.....	82
Figura 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, página primeira....	83
Figura 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, página segunda...	84
Quadro 8 - Análise do parágrafo inicial do segundo capítulo.....	85
Quadro 9 - Análise do parágrafo inicial do quarto capítulo.....	85
Quadro 10 - Análise do parágrafo inicial do sexto capítulo.....	85
Quadro 11 - Análise do parágrafo inicial do sétimo capítulo.....	86
Quadro 12 - Análise do parágrafo inicial do oitavo capítulo.....	87

Quadro 13 - Análise do parágrafo inicial do nono capítulo.....	88
Quadro 14 - Análise do parágrafo final do primeiro capítulo.....	89
Quadro 15 - Análise do parágrafo final do segundo capítulo.....	89
Quadro 16 - Análise do parágrafo final do terceiro capítulo.....	90
Quadro 17 - Análise do parágrafo final do sexto capítulo.....	90
Quadro 18 - Análise do parágrafo final do sétimo capítulo.....	91
Quadro 19 - Análise do parágrafo final do oitavo capítulo.....	91
Quadro 20 - Análise do parágrafo final do nono capítulo.....	92
Quadro 21 - Análise do parágrafo final do décimo capítulo.....	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. <i>Animal Farm</i> , de George Orwell, e suas traduções: breve panorama.....	15
1.1. <i>Animal Farm: a fairy story</i> (1945), de George Orwell.....	15
1.1.1. O autor.....	15
1.1.2. A obra e suas interpretações.....	17
1.2. Tradutores e traduções de <i>Animal Farm</i>	21
1.2.1. A Revolução dos Bichos (1964), de Heitor Aquino Ferreira..	21
1.2.1.1. <i>Os bastidores da tradução</i>	22
1.2.2. A Fazenda dos Animais (2020), de Paulo Henriques Britto...	25
1.3. Síntese do capítulo.....	26
2. As traduções de <i>Animal Farm</i> no polissistema literário brasileiro: conceitos relevantes.....	28
2.1. Teoria dos Polissistemas.....	28
2.2. Tradução, reescrita e manipulação.....	30
2.3. Retradução.....	33
2.4. Estratégias tradutórias.....	36
2.5. Síntese do capítulo.....	41
3. Metodologia e análise de dados.....	43
3.1. The manor farm.....	44
3.1.1. Síntese da análise.....	47
3.2. Blood, toil, tears and sweat.....	47
3.2.1. Síntese da análise.....	49

3.3. The Battle of the Cowshed.....	50
3.3.1. Síntese da análise.....	54
3.4. Mollie.....	55
3.4.1. Síntese da análise.....	59
3.5. Tactics, Comrades, Tactics!.....	59
3.5.1. Síntese da análise.....	64
3.6. Years Passed.....	64
3.6.1. Síntese da análise.....	66
3.7. Síntese do capítulo.....	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE A - E-MAIL COM ENTREVISTA A PAULO HENRIQUES BRITTO.....	81
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, ASSINADO POR PAULO HENRIQUES BRITTO.....	82
APÊNDICE C - ANÁLISE DOS DADOS.....	84

INTRODUÇÃO

O século XX, desde seu início, foi profundamente marcado por conflitos mundiais e pela polarização de ideias políticas que continuam reverberando até a atualidade. Durante esse período, a arte e a literatura se desenvolveram frequentemente contemplando a complexidade social de sua época. Um dos autores mais proeminentes de meados do século passado foi George Orwell, cuja fama e relevância continuam, indubitavelmente, presentes na sociedade atual.

Animal Farm: a fairy story (1945) é uma de suas obras mais difundidas no Brasil e no mundo. Ao escrevê-la, Orwell (1945) reafirma seu compromisso com uma escrita politizada, decorrente de sua trajetória de vida e presente ao longo de toda a sua carreira como escritor e jornalista. Como se verá ao longo deste trabalho, a obra pode ser considerada uma sátira alegórica da Revolução Russa de 1917, de caráter antitotalitarista, crítico ao stalinismo e defensor do trotskismo. Contudo, a alegoria aparentemente simples de Orwell (1945) se vê envolvida no contexto da Guerra Fria, possibilitando conotações e interpretações diversas. Como resultado, o livro foi amplamente disseminado e teve sua tradução impulsionada pela Agência Central de Inteligência (CIA) dos Estados Unidos, a fim de ser utilizado enquanto arma cultural e ideológica no conflito que se escalava (Pen, 2020).

Encomendada pelo Instituto de Pesquisa e Estudo Sociais (IPES), a primeira tradução brasileira de *Animal Farm* (1945), denominada de *A Revolução dos Bichos*, também se viu marcada por particularidades e usos políticos. Traduzida pelo oficial militar aposentado Heitor Aquino Ferreira, nos anos de 1962 e 1963, mas publicada apenas em 1964, *Animal Farm* (1945) foi vista pelos membros do Instituto enquanto uma ferramenta propagandística valiosa para a defesa do regime capitalista e para a crítica ao comunismo (Brito, 2019). Assim, no âmbito das disputas políticas internas, no qual se articulava o golpe militar, via-se nessa obra um artefato de manobra política pela via cultural.

Recentemente, com a entrada das obras orwellianas em domínio público, novas propostas de tradução surgiram no mercado editorial. A primeira, de 2020, realizada pela Companhia das Letras em edição comemorativa e traduzida por Paulo Henriques Britto, atraiu comentários ao propor a mudança do título da já consagrada tradução de Ferreira (2007 [1964]) para *A Fazenda dos Animais*, aproximando-se do

original em inglês. Além de alterar o título, a nova edição da obra de Orwell conta com o prefácio à edição ucraniana de 1947, um posfácio do pesquisador Marcelo Pen, ilustrações das capas de edições anteriores e uma “fortuna crítica” com um compilado de artigos e análises realizadas por especialistas que discutem a crítica e a recepção literária da obra, seu contexto de produção e o contexto brasileiro da primeira tradução.

Em anos recentes, pesquisadores da área de Estudos da Tradução, como Silva (2000), Carvalho (2002), Brito (2019) e Balt (2022), mobilizaram a discussão a respeito do impacto do contexto político na primeira tradução de *Animal Farm* (1945). Os acadêmicos demonstraram que essa influência se estendeu à própria escolha do título que, além de se divergir inteiramente do original, adota o termo “revolução” (*revolution*, em inglês), que não aparece nenhuma vez na obra.

Sobre esse aspecto, Carvalho (2002) elucida que, segundo declarações do tradutor, embora o termo “revolução” tenha sido empregado frequentemente no corpo do texto traduzido, a escolha do título haveria sido da editora. Carvalho (2002) prossegue a apresentar as sublimes diferenças semânticas entre *rebellion* (rebelião), de fato utilizada na obra original, e *revolution* (revolução), defendendo que o uso repetido de “revolução” tenha atendido aos interesses políticos dos militares, isto é, de relacionar explicitamente o livro à Revolução Russa de 1917, de desestabilizar o governo João Goulart ao associá-lo a ideias comunistas e de sustentar o golpe militar ocorrido em março de 1964. Carvalho (2002) conclui ser necessário trazer à luz procedimentos tradutórios que sejam motivados por finalidades político-ideológicas.

Já Silva (2000, apud Carvalho, 2002, p. 68), analisa as capas das edições de *A Revolução dos Bichos* de 1964, 1977, 1981, 1987 e 1999. A pesquisadora conclui que houve uma politização do livro, manifestada nos elementos semióticos das capas. Silva (2000) mostra que o grau de politização das imagens decresce nas reedições à medida que se distanciavam temporalmente do regime militar.

Em sua dissertação de mestrado, Brito (2019) se debruça na investigação da vida de Orwell, nas condições de produção de *Animal Farm* (1945) e da primeira tradução brasileira, analisando-a à luz do conceito de equivalência dos Estudos de Tradução. Brito (2019) reitera, em consonância com Silva (2000) e Carvalho (2002), os objetivos políticos dessa tradução, que visavam intensificar o sentimento anticomunista no Brasil, favorecendo a ascensão do governo militar.

Já Balt (2022), em Trabalho de Conclusão de Curso, analisa a tradução dos nomes próprios nas versões de Heitor Aquino Ferreira (2007 [1964]), Paulo Henriques Britto (2020), Karla Lima (2021) e Denise Bottmann (2021). Balt (2022) conclui que não houve caso de interferência política em nível do tratamento dos nomes próprios, mas reforça a importância do debate sobre o papel político do tradutor, considerando especialmente a intervenção de Ferreira (2007 [1964]) na seleção da obra a ser traduzida.

Considerando que as discussões em torno da temática se mostraram proveitosas, o presente trabalho propõe-se examinar não somente a tradução de Ferreira (2007 [1964]) sob uma nova ótica, como também se almeja, ineditamente, contrastá-la com a de Britto (2020), a fim de verificar influências do contexto socio-histórico e político-ideológico nas traduções, nas estratégias tradutórias e os possíveis desdobramentos semânticos e pragmáticos que podem afetar a interpretação do público geral.

Tem-se como hipótese do estudo que a tradução de Ferreira (2007 [1964]) reflita textualmente, de algum modo, as motivações político-ideológicas que o levaram à produção da tradução, ao passo que a de Britto (2020) se mantenha mais afastada de termos politicamente motivados.

Espera-se contribuir, assim, para incrementar e inovar o recorte de análise das traduções de Ferreira (2007 [1964]), bem como ampliar o escopo de análises da área dos Estudos da Tradução, visto que não há, até o momento, estudos que abordem, exclusivamente no âmbito do texto corrente, quaisquer traduções recentes de *Animal Farm* (1945).

Esse estudo parte, portanto, do princípio de que a prática tradutória nunca poderá se considerar neutra, dado que imprime uma leitura e perspectiva que perpassam, em parte, o viés do tradutor. Nesse quesito, ainda que se pretenda ser, a tradução nunca é isenta das marcas do tradutor, sendo essas fruto de seus interesses, circunstâncias, objetivos, tempo, história e perspectiva (Piucco, 2008).

Sendo assim, no primeiro capítulo serão apresentados os contextos de produção da obra original e de suas traduções, bem como seu autor e seus tradutores.

De forma a compreender a relevância do contexto de produção da tradução, serão visitados os aportes de Even-Zohar (1978) e de Lefevere (2007 [1992]) no segundo capítulo. Ainda nesse capítulo, serão abordados os estudos sobre

retradução, através das considerações de Berman (2017 [1990]) e de Faleiros e Mattos (2017), com o objetivo de apreender esse fenômeno e seus impactos no polissistema literário. Por fim, as estratégias tradutórias de Chesterman (2016) serão delineadas para que sejam aplicadas na análise.

Já no terceiro capítulo, serão apresentados os objetivos do estudo, a hipótese central, bem como o método qualitativo na perspectiva de Mason (2006), cujos aportes fundamentaram esse trabalho. Também serão discutidos 6 dos 20 excertos analisados de cada obra, realizando comparações entre o original e suas respectivas traduções.

Após essas etapas, por fim, espera-se evidenciar como ambos o tradutor e o contexto influenciam na produção das traduções.

1. *Animal Farm*, de George Orwell, e suas traduções: breve panorama

O presente capítulo objetiva apresentar a obra *Animal Farm: a fairy story* (1945), seu autor George Orwell, seu contexto de produção e um breve resumo de análises literárias relevantes para sua apreensão, bem como duas de suas traduções, *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]) e *A Fazenda dos Animais* (2020), seus tradutores, respectivamente Heitor Aquino Ferreira e Paulo Henriques Britto, e seus contextos de produção.

1.1. *Animal Farm: A Fairy Story* (1945), de George Orwell

A história *Animal Farm: a fairy story* foi escrita por George Orwell durante a década de 1940, em decorrência das experiências vivenciadas pelo autor no caminhar da Segunda Guerra Mundial. A novela, em formato de fábula satírica, retrata alegoricamente acontecimentos que marcaram profundamente as vidas do século XX.

A obra enfrentou dificuldades de publicação tanto no Reino Unido, quanto nos Estados Unidos durante o decurso da guerra por enfatizar um tom crítico à União Soviética, aliada momentaneamente a ambas as potências. Em 1945, é finalmente publicada no entremeio entre o final da Segunda Guerra e o início da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a URSS.

1.1.1. O autor

Eric Arthur Blair, popularmente conhecido sob o pseudônimo George Orwell, nasceu em uma família de classe média em Motihari, colônia de Bengala na Índia Britânica, em 1903. Quando criança, mudou-se com a família para o Reino Unido, onde recebeu educação formal em Wellington College e Eton College, escolas prestigiadas por sua qualidade nas quais recebeu o auxílio de bolsas de estudo. Em Eton, Orwell entrou em contato com leituras de temáticas sociais, inspirando-se em Jack London e George Bernard Shaw, além de ter sido aluno, ainda que brevemente, de outro importante novelista distópico do século XX, Aldous Huxley.

Em 1922, após terminar seus estudos, ingressou na força policial armada da Polícia Imperial da Índia, na Birmânia, onde esteve por 5 anos. No prefácio escrito à edição ucraniana de *Animal Farm*, em 1947, Orwell ([2020] 1947) relata perceber, de forma inocente a princípio, os efeitos do imperialismo britânico e sentir-se incomodado com a forma com a qual a organização operava.

Retornou, então, à Inglaterra e começou sua atividade como escritor, embora se sustentasse financeiramente por meio de outros trabalhos. No início, viveu em bairros da classe operária e marginalizada e chegou a vivenciar a fome. Esse fato lhe despertou o interesse por refletir sobre as condições de vida da população mais pauperizada, especialmente as dos mineiros e trabalhadores industriais.

As experiências que acumulou nesse período, como policial imperialista na Birmânia, lavador de pratos e lavrador de lúpulo, inspiraram seus primeiros romances, *Na pior em Paris e Londres* (1933), *Dias na Birmânia* (1934) e *A flor da Inglaterra* (1936). A escrita de Orwell se mostrou politicamente engajada desde o princípio e o autor se declarou abertamente pró-socialista na época.

Em 1936, com a irrupção da Guerra Civil Espanhola, mudou-se para o país, acompanhado da esposa, e se voluntariou para lutar contra as forças fascistas espanholas de Franco, integrando-se ao Partido Operário de Unificação Marxista (POUM), que representava as forças trotskistas espanholas. A experiência rendeu-lhe o livro *Lutando na Espanha* (1938), no qual narra que as forças stalinistas, depois de vitória parcial na Espanha, voltaram-se contra as trotskistas. O POUM passou a ser perseguido pela polícia soviética, que lhes acusava de espionagem fascista. Orwell e sua esposa retornaram apressadamente à Inglaterra, onde ele exerceu o trabalho de radialista e, depois, de jornalista e editor.

Orwell (2020 [1947]) declarou que vivenciar as reviravoltas da guerra o afetou profundamente e lhe ensinou lições valiosas sobre como a propaganda totalitária consegue expandir-se e manipular a opinião das pessoas. No ensaio *Why I write*, publicado em 1946, o autor afirmou:

A Guerra Espanhola e outros eventos em 1936-1937 viraram a balança e, então, soube onde eu me encontrava. Toda linha de trabalho sério que escrevi desde 1936 foi escrita, direta ou indiretamente, contra o totalitarismo e a favor do socialismo democrático, como eu o entendo. [...] O que eu mais

tenho desejado fazer durante os últimos dez anos é transformar ensaios políticos em arte. (Orwell, 1946, p. 5, tradução desta autora).¹

Desde a perspectiva de Orwell (2020 [1947]), a União Soviética não se dirigia rumo ao socialismo. Ao contrário, transformava-se em uma sociedade hierarquizada que corrompeu a ideia original do socialismo em sua prática e nas mentes ao redor do mundo. O autor se mostrava preocupado com a aderência de partidários da esquerda ao movimento stalinista e, portanto, dedicou-se a denunciar o mito soviético de forma clara, simples e satírica.

Surge, dessa forma, o esqueleto do que viria a se constituir a novela intitulada *Animal Farm: a fairy story* (1945).

[...] os detalhes concretos da história só me ocorreriam depois, na época em que morava numa cidadezinha, no dia em que vi um menino de uns dez anos guiando por um caminho estreito um imenso cavalo de tiro que cobria de chicotadas cada vez que o animal tentava se desviar. Percebi então que, se aqueles animais adquirissem consciência de sua força, não teríamos o menor poder sobre eles, e que os animais são explorados pelos homens de modo muito semelhante à maneira como o proletariado é explorado pelos ricos. A partir daí, decidi analisar a teoria de Marx do ponto de vista dos animais. (Orwell, 2020 [1947], p 29)

1.1.2. A obra e suas interpretações

A novela, em termos gerais, narra uma rebelião incitada pelos animais de uma fazenda após os direcionamentos reflexivos do porco *Major*, frequentemente associado a Vladimir Lenin e a Karl Marx (Rodden, 1999), que denuncia a exploração dos animais pelos humanos. A história segue com os acontecimentos posteriores à morte do velho *Major* e à rebelião vitoriosa na fazenda, que expulsa os humanos e declara sua independência. Dois dos protagonistas, *Napoleon* e *Snowball* divergem no tocante à condução governamental da fazenda. O primeiro termina assegurando sua vitória ao perseguir e expulsar *Snowball*, propagando uma narrativa distorcida a seu respeito. De acordo com Rodden (1999), esses personagens seriam representações alegóricas de Joseph Stalin e Leon Trotsky respectivamente. A fazenda dos animais se torna refém, então, do autoritarismo de *Napoleon*, de suas propagandas e de seus abusos de poder. O livro termina em tom amargo ao constatar que, apesar dos esforços dos animais por libertar-se, voltaram

¹ The Spanish war and other events in 1936–7 turned the scale and thereafter I knew where I stood. Every line of serious work that I have written since 1936 has been written, directly or indirectly, against totalitarianism and for democratic Socialism, as I understand it.[...] What I have most wanted to do throughout the past ten years is to make political writing into an art. (Orwell, 1946, p. 5)

a tornar-se subjugados nas mãos tiranas de *Napoleon*, que em nada se diferencia dos tiranos humanos, conclusão destacada com a célebre frase final “já era impossível saber quem era homem e quem era porco” (Orwell, 2020, p. 126).

Segundo o pesquisador Marcelo Pen (2020), *Animal Farm* (1945) se trata de uma alegoria satírica que pode ser interpretada como um *roman à clef* (romance com chave) por seu caráter de referência a personagens, figuras, acontecimentos históricos e grupos sociais específicos. De fato, a obra se trata de uma sátira, em tom distópico, que incorpora alegoricamente acontecimentos mundiais. Encontram-se claras referências ao pacto de não agressão entre Moscou e a Alemanha nazista, ao rompimento desse acordo com a invasão de Hitler à URSS e, principalmente, à Revolução Russa de 1917 e à Conferência de Teerã de 1943 (Pen, 2020).

De forma análoga, Rodden (1999) assinala que *Animal Farm* (1945) é uma sátira que alegoriza diversos acontecimentos mundiais e aponta que um leitor que os desconhece pode interpretá-la equivocadamente como uma crítica ao socialismo ou ao comunismo. O autor delineia quatro níveis alegóricos presentes no livro. O primeiro se refere à história de fato infantil sobre uma rebelião de animais em uma fazenda que convida o leitor a se identificar e a simpatizar com os pobres animais. O segundo diz respeito à crítica à URSS, com várias correspondências históricas exatas entre os eventos da história e os da União Soviética até 1943. O terceiro corresponde a uma espécie de tratado político aplicável a qualquer nação, carregando mensagens sobre poder e tirania. E o quarto estabelece uma moral universal sobre a “animalidade” da natureza humana.

Já Dickstein (2007), ao analisar literariamente a obra, caracteriza-a enquanto uma crítica, sob a forma fabular, suficientemente complexa para evocar questões como a rivalidade entre Stalin e Trotsky e o conflito entre “o socialismo num só país” e a revolução mundial. Segundo o crítico, *Animal Farm* (1945) consegue despertar superficialmente a consciência de leitores para as questões mundiais contemporâneas, atuando como uma espécie de manual sobre o totalitarismo para principiantes. Dickstein (2007) vê na denúncia contra o totalitarismo e as ditaduras o direcionamento primordial da obra.

Os eventos históricos circunscritos à formulação e publicação do livro afetaram sua recepção e interpretação. *Animal Farm* (1945) começa a ser elaborada por Orwell em novembro de 1943 e é concluída em fevereiro de 1944. Devido à

proximidade histórica dos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, isto é, da entrada vitoriosa da União Soviética na guerra, a publicação da obra foi dificultada por ser considerada prejudicial por diversos editores. Brito (2019), referenciando o crítico Harold Bloom (2006), indica que, somente nos Estados Unidos, vinte editores rejeitaram o livro, sob os mais diversos pretextos. O motivo de maior peso parece ter sido a aliança formada momentaneamente entre Stalin e os Aliados na Segunda Guerra Mundial. Efetivamente, alguns editores foram orientados pelo Ministério da Informação² a rechaçar o livro, alegando sua inconveniência e possível caráter ofensivo ao comando soviético (Brito, 2019).

Todavia, em poucos meses a guerra terminou e *Animal Farm: a fairy story*, de George Orwell, foi, enfim, publicado em agosto de 1945, pela editora inglesa Secker & Warburg. Sua publicação, portanto, vai ao encontro do início da Guerra Fria.

A obra se popularizou rapidamente e se tornou um dos livros mais lidos do século XX, vendendo mais de 20 milhões de exemplares (Dickstein, 2007). O livro foi prontamente recebido como uma defesa das convicções do *American way of life*. Orwell chega a se queixar de não haver escrito algo contra Stalin para fornecer propaganda aos capitalistas (Pen, 2020).

Esse fenômeno, segundo Rodden (1999), estabeleceu-se por interpretações rasas da obra, inflacionadas por sua forma alegórica e pela complexidade da política internacional. Para o teórico Raymond Williams (2020 [1971]), essa interpretação, aparentemente paradoxal da obra para com seu conteúdo, decorre do modo como foi escrita, isto é, sob a forma de conto de fadas e com linguagem simples. De acordo com Williams (2020 [1971]), a generalidade e simplicidade empregadas por Orwell (1945) possibilitaram contradições na sua interpretação, algo que foi, então, exacerbado pela exploração da literatura no escopo político da Guerra Fria.

Nesse sentido, Williams (2020 [1971]) estipula que as condições concretas da situação histórica específica, isto é, da Guerra Fria que se seguiu após o fim da Segunda Guerra Mundial, contribuíram para que a obra fosse transposta para um nível genérico, no qual a crítica não se aplicasse apenas a URSS e Stalin, mas se generalizasse para todo o conceito de socialismo e revolução. Para o teórico, *Animal Farm* (1945) foi, “sem dúvida, amplamente interpretada dessa maneira. Orwell é

² Departamento do governo do Reino Unido responsável pela publicidade e propaganda de guerra no país. Criado durante a Primeira Guerra Mundial e reativado no advento da Segunda.

apresentado como ‘prova’ contra uma geração revolucionária.” (Williams, 2020 [1971], p.183).

Em consonância, Pen (2020) defende que houve um desvio ideológico por parte da crítica e dos agentes conservadores, ocorrendo uma apropriação retrógrada que parece persistir. Nesse sentido, o crítico postula que muitos reduziram as camadas de leitura do livro a apenas uma, isto é, ao ataque à ditadura soviética, que foi atrelado, de forma imprecisa, ao anticomunismo. A título de exemplificação, Pen (2020) escreve em nota de rodapé:

A maneira como Viereck enxerga um complô de “simpatizantes stalinoides”, ou como Podhoretz considera Orwell o “santo patrono do anticomunismo” e “espírito norteador dos neoconservadores”, parece apontar para mesma redução, transformando o ideal revolucionário do autor em ímpeto contrarrevolucionário e o que há de avançado na fatura em matéria retrógrada. (Pen, 2020, p. 134)

Na conjuntura da Guerra Fria, as distorções se ampliaram. A guerra cultural ideológica promovida pelos Estados Unidos levou a Agência Central de Inteligência (CIA), após a morte de Orwell, a produzir os filmes *Animal Farm* e *1984*, posterior romance distópico do autor, embora contassem com algumas distorções e reelaborações que solucionassem o teor “ambíguo” da obra (Pen, 2020). A CIA também fomentou a tradução do livro em países do Ocidente com vistas ao combate do comunismo.

Em abril de 1951, o secretário de Estado Dean Acheson emitiu um comunicado ressaltando que, devido ao valor oferecido pela obra na ofensiva psicológica contra o comunismo, o próprio Departamento de Estado sentia-se “justificado em financiar traduções, tanto abertas quanto clandestinamente”. (Pen, 2020, p. 137-138)

Embora não se saiba ao certo se houve envolvimento direto da CIA na primeira tradução do livro no Brasil (Pen, 2020), Lawrence Hallewell (1985), em *O Livro no Brasil: sua história*, indica que os Estados Unidos injetaram verbas no mercado editorial brasileiro, especialmente durante o início dos anos 60 e na ditadura militar. O grupo responsável pela tradução brasileira (IPES), como será visto na próxima subseção, efetivamente se originou por uma ofensiva à Revolução Cubana, alinhada aos EUA na disseminação ideológica, denominada de *Council for Latin America* (Conselho para a América Latina).

1.2. Tradutores e traduções de *Animal Farm*

Orwell (2020), em 1947, dois anos após a publicação de *Animal Farm: a fairy story*, escreveu um prefácio à edição ucraniana. Nele, o autor não só se demonstrou consciente de que seu livro pudesse vir a ser traduzido, como também admitiu tê-lo escrito almejando facilitar as futuras traduções. Em suas palavras, “Ao voltar da Espanha, pensei em denunciar o mito soviético numa história que fosse fácil de compreender por qualquer pessoa e fácil de traduzir para outras línguas.” (Orwell, 2020 [1947], 29). Ao menos no que tange à tradução, o autor alcançou o que pretendia. *Animal Farm* (1945) chegou a ser traduzido para 70 idiomas, incluindo o esperanto, o ucraniano, o polonês e o russo.

No Brasil, a obra foi inicialmente consagrada sob o título de *A Revolução dos Bichos*, por tradução de Heitor Aquino Ferreira, em 1964. Posteriormente, já no século XXI, o livro de Orwell recebeu novas traduções no Brasil. Em 2020, a Companhia das Letras publicou uma edição comemorativa de 50 anos com uma retradução de Paulo Henriques Britto e com a nova proposta de título *A Fazenda dos Animais*. Outras editoras também lançaram versões renovadas do clássico em 2021. A editora L&M contou com tradução de Denise Bottmann, enquanto a Melhoramentos lançou-a com a tradução de Sandra Pina. Assim como Britto, ambas também apostaram na revitalização do nome. Já a editora Tricaju, com tradução de Karla Lima, optou por manter a referência à tradução já consagrada de Ferreira.

Neste trabalho, decidiu-se analisar a primeira tradução de Ferreira (2007 [1964]), devido a sua motivação ideológica, contrastando-a com a análise da retradução de Britto (2020), visto que foi pioneira na retradução e que rompeu de forma inédita com o título já conhecido em terras brasileiras.

Assim, faz-se pertinente detalhar o contexto que motivou a primeira tradução brasileira, bem como apresentar seu tradutor. Igualmente, ambos o retradutor e o contexto da retradução serão abordados.

1.2.1. *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]), de Heitor Aquino Ferreira

Heitor Aquino Ferreira, nascido em 1936 no Rio Grande do Sul, foi um oficial do Exército pela Academia Militar das Agulhas Negras, no Rio de Janeiro. Atuou no Serviço Nacional de Informações (SNI) durante o governo de Ernesto Geisel

(1974-1979), no Conselho Editorial da Editora Universidade de Brasília, no Arroio Grandes Serviços Editoriais e na Editora Nova Fronteira. Durante esta época, escreveu um diário meticuloso, de dezessete cadernos escolares, a respeito dos bastidores do Regime Militar. Ferreira guardou bilhetes e documentos confidenciais do regime, alguns dos quais entregou ao jornalista Elio Gaspari sob orientação de seus superiores.

O militar, já aposentado, destacou-se na tradução literária do inglês para o português. Suas atividades no cenário político o favoreceram para atuar na tradução de obras de cunho político e social, como *Animal Farm* (1945), *O mundo restaurado* (1973) e *Bismarck* (1982). Também se encarregou da organização e revisão de livros de história, como as biografias de Churchill, Stalin, Hitler, Mussolini e Roosevelt para a Coleção de História Mundial da Editora Nova Fronteira.

1.2.1.1. Os bastidores da tradução

O início da década de 1960 foi marcado por inquietações. Internacionalmente, o cenário se encontrava dividido. A Guerra Fria seguia em pleno crescimento, influenciando a política, a economia e as visões de mundo ao redor do planeta, cada lado somando partidários às suas causas. A influência estadunidense se expandiu na América Latina, tanto por meio da intervenção direta estadunidense, quanto pela disseminação cultural ideológica exercida pelo país. No Brasil, floresceu o movimento artístico politicamente engajado com o Cinema Novo e efervesceram os movimentos sociais e estudantis clamando por mais direitos sociais, que encontraram resistência por parte das elites conservadoras. Em um contexto bipolarizado e politicamente instável, os governos de Jânio Quadros (1960-1961) e João Goulart (1961-1964) sofreram repetidos ataques que culminaram no Golpe Cívico-Militar de 1964.

No âmbito da tradução e do mercado editorial, a ideologia³, os agentes políticos concretos e o próprio mercado se inseriram e interpelaram. De fato, nenhuma tradução é uma prática isenta de ideologia e manipulação (Lefevre, 2007 [1992]). *Animal Farm* (1945), particularmente, foi selecionada a fim de cumprir

³ O conceito de ideologia deste trabalho segue os postulados de Marilena Chauí (1980 [2004]) que, em formulação extremamente condensada, indica um sistema de regras, normas, ideias e valores que prescrevem aos membros de uma sociedade o que e como devem pensar, valorizar, sentir e fazer, atuando de forma a justificar e legitimar determinada ordem social.

objetivos específicos e sua tradução se insere exatamente em meio ao tumulto político-ideológico do início da década.

Explicitamente, a despeito das inclinações políticas de Orwell e do próprio conteúdo da obra, *Animal Farm* (1945) foi traduzida com vistas a promover os ideais capitalistas estadunidenses e a propagar, por via cultural, ideias antitrabalhistas e anticomunistas.

Nesse sentido, o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) foi o patrocinador principal da tradução do livro. O IPES, fundado em 1961, após a renúncia de Jânio Quadros, definia-se enquanto “uma agremiação apartidária com objetivos educacionais e cívicos”. (Gonçalves, 2010, p. 27).

Entretanto, segundo René Dreifuss (1981), o IPES buscava desenvolver um plano de formação da opinião pública para influenciar o pensamento e a ação política. De forma mais específica, o grupo impulsionava ações para atuar contra o governo nacional-reformista de Goulart e contra aqueles que apoiavam sua administração. Para isso, inseria seus membros em associações empresariais, fosse sindical, recreativa, cultural ou política, objetivando fomentar o apoio a partidos políticos específicos.

Dentre os principais grupos de atuação do Instituto que almejavam a difusão político-ideológica, encontrava-se o Grupo de Publicações/Editorial (GPE) que organizou uma cadeia de veículos de divulgação, isto é, atuava na disseminação de “material impresso e visual com a mensagem ideológica ‘apropriada’” (Dreifuss, 1981, p. 194). Na prática, o grupo “escrevia, traduzia e distribuía material impresso anticomunista, antitrabalhistas e antipopulista, bem como publicava, traduzia e reimprimia livros, artigos e panfletos escolhidos” (Dreifuss, 1981, p. 211 apud Gonçalves, 2010, p. 34).

O IPES possuía associação oficial com as editoras Distribuidora Record, Agir Editora e Livraria e Edições GRD, mas, de acordo com Gonçalves (2010), contribuía financeira ou editorialmente com tantas outras, dentre as quais se destacam as editoras José Olympio, Saraiva e Globo, sendo a última responsável pela publicação de *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]). Gonçalves (2010) compreende que a finalidade do Instituto se voltava à hegemonização ideológica da classe dominante, de forma intraclasse, buscando sua união com vistas a alavancar e assegurar o processo de tomada do poder político no país.

Em síntese, Gonçalves (2010) afirma que o IPES fomentou o mercado editorial por meio do patrocínio, do financiamento, da tradução e da distribuição de livros e panfletos, realizando um empreendimento cultural com fins políticos de busca por um consenso ideológico.

A divulgação literária, portanto, permeou a agenda do grupo. De acordo com Gonçalves (2010), em maio de 1962, o diretor Garrido Torres redigiu uma carta aos demais membros da diretoria. Nela, destaca-se a seguinte passagem:

A qualquer observador atento é manifesta a abundância de literatura marxista em nossas livrarias sem que se note empenho de contrabalançar seus efeitos com a correspondente divulgação de livros, folhetos e artigos que “promovam” o regime democrático e alertem os leitores de todas as camadas contra os males e os mitos da doutrina socializante. Neste sentido, caberia dar andamento, na medida do possível a um programa já acordado no nível da infra-estrutura (*sic*) do IPES, [...] esse programa se resume a um esforço dividido em três tipos de veículos de divulgação. [...] O último ponto diz respeito à conveniência de se promover a publicação de bons livros dentro de uma linha democrática moderna, que conceba a democracia também sob os aspectos econômico e social. No que toca a livros estrangeiros há muito o que aproveitar. Cumpriria, inicialmente, escolher um certo número de títulos, em cuja publicação o IPES procuraria interessar alguns editores. Quando fosse o caso deste últimos terem dúvidas quanto ao êxito comercial das edições, o IPES poderia assumir o compromisso de adquirir o número mínimo de exemplares que levasse o editor a (*sic*) decisão que se deseja. **Um exemplo concreto, além daqueles em poder do Setor de Levantamentos, é a sátira *Animal Farm*, de George Orwell, até hoje não publicado no Brasil. Estou informado que já dispomos da respectiva tradução, a qual, se correspondesse, poderia ser desde logo objeto de entendimento com alguma casa editora.** [...] além de atentar-se para os preços a que seriam vendidas, os quais deverão ser acessíveis (*sic*) ao grande público. (Arquivo IPES apud Gonçalves, 2010, p. 37 – 38, grifos desta autora).

Não somente o diretor do IPES explicita os interesses que levaram à tradução de *Animal Farm* (1945), como também Ferreira, o tradutor, em carta à Sônia Seganfredo, em 25 de outubro de 1962, comenta:

Nosso grupo no exército – que a esquerda insiste sempre em chamar de golpista – continua a existir embora sensivelmente enfraquecido, [...]. Temos improvisado nós mesmos e encaminhado para editores amigos várias obras de grande valor [ilegível] democrática anticomunista. A maioria sairá brevemente (Djilas – “Conversations with Stalin” que será publicado na minha terra pela Editora Globo, a cujo diretor ligam-me laços de amizade, Strausz-Hupé – “The Protected Conflict”, Suzzane Labin – “Il Est Moins Cinq”; Raquel de Queiroz – “Crônicas Engajadas”; **George Orwell – “Animal Farm”**, e várias outras. (Dreifuss, 1984, p. 690-691 apud Brito, 2019, p. 88, grifos desta autora).

À vista do exposto, Brito (2019) ressalta que a motivação sobre as obras a serem traduzidas não procederam de valores estéticos, literários ou mesmo comerciais. O real intuito seria desestabilizar “o avanço das organizações populares

do Governo de João Goulart, o qual estava sendo acusado de ser comunista, aliado da URSS” (Brito, 2019, p. 88).

O contexto de produção de *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]) é, portanto, visivelmente marcado por objetivos concretos que promoviam os interesses de uma elite financeira e militar.

1.2.2. A Fazenda dos Animais (2020), de Paulo Henriques Britto

Paulo Henriques Britto, nascido no Rio de Janeiro em 1951, é escritor, professor de tradução, criação literária e literatura brasileira na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e renomado tradutor de língua inglesa. Em maio de 2025, foi eleito para ocupar a cadeira 30 da Academia Brasileira de Letras, cujo patrono é Pardal Mallet, em reconhecimento de sua atuação como tradutor, crítico literário e poeta. Britto traduziu mais de 150 livros de autores de língua inglesa, entre eles volumes de poesia de Byron, Elizabeth Bishop e Wallace Stevens, e romances de Charles Dickens, Henry James, Virginia Woolf, William Faulkner, Ian McEwan e Jonathan Swift.

A editora Companhia das Letras convidou-o a realizar uma nova tradução do clássico mundial *Animal Farm* (1945) após sua entrada em domínio público. Publicada em 2020, a edição emergiu sob o título de *A Fazenda dos Animais* e conta com organização e posfácio de Marcelo Pen, ensaio visual de Vânia Mignone e com uma ampla fortuna crítica, com ensaios de Raymond Williams, Harold Bloom, Edmund Wilson e outros especialistas que escreveram sobre a obra.

Em 2020, a editora Companhia das Letras realizou um bate-papo com o tradutor em seu canal do YouTube de forma a favorecer o lançamento da nova edição. No vídeo, Britto (2020) comenta que a opção do novo título partiu da editora, como forma de desvincular a nova edição das escolhas politicamente motivadas da primeira tradução. Outrossim, o tradutor indica a influência de considerar a obra como uma fábula na escolha dos nomes dos personagens, seguindo os tropos determinados pelo gênero.

Com o objetivo de aprofundar os estudos sobre a nova tradução, foi concedida à autora deste trabalho uma entrevista escrita⁴, via e-mail, com o tradutor,

⁴ A entrevista completa se encontra no *Apêndice A* deste trabalho. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, referente à entrevista, se encontra no *Apêndice B*.

em outubro de 2025. Britto (2025), nessa recente declaração, adiciona que, em relação ao título, também foi considerado o fato de não haver, em nenhum momento do texto, a palavra *revolution*.

Já no que tange ao processo tradutório, Britto (2025) afirma haver consultado em poucas ocasiões a tradução anterior e haver recebido completa liberdade nas decisões efetuadas, embora tenha acatado diversas sugestões pontuais da preparadora. Ao ser questionado sobre a relação entre o atual momento socio-histórico e suas escolhas tradutórias, Britto (2025) revela não ter empreendido conscientemente opções aliadas ao contexto atual, mas reconhece plenamente a influência que ele exerce na tradução.

1.3. Síntese do capítulo

Animal Farm: a fairy story, publicada em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, trata-se de uma sátira alegórica escrita por George Orwell a fim de criticar o caráter totalitário do regime soviético. A obra se tornou rapidamente famosa e foi utilizada na guerra cultural e ideológica promovida pela Guerra Fria, chegando a ter sua disseminação e tradução impulsionada pela CIA (Pen, 2020).

Embora a história não se apresente como uma crítica ao socialismo em si, e sim ao que Orwell via como uma deturpação dos ideais socialistas realizada pela União Soviética, a obra foi vista inicialmente por grande parte da crítica e do público como antissocialista. Alguns teóricos, como Williams (2020 [1971]) e Pen (2020), relacionam esse fenômeno ao contexto histórico da publicação e às particularidades da obra, como sua generalidade e simplicidade.

Já no Brasil, a tradução do livro ocorre quase 20 anos após sua publicação, ainda durante a Guerra Fria. *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]), patrocinada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e realizada pelo militar Heitor Aquino Ferreira, foi motivada, segundo o próprio tradutor, pelo desejo de se produzir e disseminar material de valor anticomunista. Pesquisadores, como Dreifuss (1981), Gonçalves (2010) e Brito (2019), atribuem as atividades do grupo IPES a estratégias no âmbito doméstico e cultural para facilitar a derrocada do governo democrático e instaurar o regime militar.

Convém, aqui, notar a aparente contradição presente no contexto da primeira tradução de *Animal Farm* (1945). Como exposto anteriormente, o livro de fato

promove uma crítica à União Soviética. Contudo, de acordo com vários especialistas (Williams, 2020 [1971]; Rodden, 1999; Dickstein, 2007; Pen, 2020), o teor fundamental da história parece ser criticar qualquer forma de repressão e totalitarismo. A contradição reside, portanto, na falta de percepção, por parte dos militares e do IPES, de que a crítica promovida pela história pudesse se aplicar não somente à URSS, mas ao regime ditatorial que eles auxiliaram instaurar no Brasil.

Por fim, novas traduções surgiram a partir de 2020, como a intitulada *A Fazenda dos Animais* (2020), traduzida por Paulo Henriques Britto, professor e tradutor profissional. A proposta renovou o nome, distanciando-se daquele motivado política e ideologicamente e aproximando-se do título original.

Em suma, pode-se verificar que o contexto socio-histórico impactou a produção tanto da obra, quanto de suas traduções. Não seria plausível analisá-las desconsiderando a influência do contexto e dos sistemas e agentes que nele atuaram. Assim, no próximo capítulo, serão apresentados aportes teóricos valiosos para o entendimento das diversas relações que envolvem o fazer tradutório.

2. As traduções de *Animal Farm* no polissistema literário brasileiro: conceitos relevantes

Este capítulo tratará de conceitos relevantes para a pesquisa, apresentando os fundamentos teóricos que a basearam. Nesse trabalho, considerou-se profunda a necessidade de articulação entre contexto socio-histórico, cultura e tradução, situando-o no âmbito dos Estudos Descritivos da Tradução pós virada cultural, que tiveram como expoentes os autores Even-Zohar (1978) e Lefevere (2007 [1992]).

Essa perspectiva, segundo Stervid (2020), deslocou o foco dos Estudos da Tradução, antes prescritivos e centrados na forma linguística, nas ideias de intraduzibilidade e equivalência, para as particularidades extralinguísticas da produção do texto na cultura de chegada. Assim, os Estudos Descritivos da Tradução preconizam a descrição do funcionamento do fenômeno da tradução, realizada por análises que contemplem aspectos sociais, culturais e históricos, atribuindo relevância às normas e condicionantes da cultura-alvo, à produção e à recepção dos textos, à ausência de neutralidade do tradutor e às relações estabelecidas entre texto e contexto.

Para o presente estudo, portanto, foram contemplados os aportes teóricos dos autores Even-Zohar (1978), Lefevere (2007 [1992]), Berman (2017 [1990]) e Chesterman (2016), cujas contribuições proporcionarão uma base, tanto linguística, quanto extralinguística, para a compreensão do fenômeno tradutório e para a realização de análises sistêmicas sobre as traduções de *Animal Farm: a fairy story* (1945).

2.1. Teoria dos Polissistemas

Ao elaborar a Teoria dos Polissistemas, o teórico Itamar Even-Zohar (1978) se apoia nas contribuições teóricas dos Formalistas Russos e, em particular, nos aportes de Tynjanov (1929), que concebe a literatura enquanto um sistema, em sua totalidade de produção e consumo (Even-Zohar, 1990). Essa visão sistêmica da literatura surge no contexto formalista de busca por uma ciência da literatura, que exercia uma separação qualitativa dos textos literários, classificando-os como “alta” ou “baixa” literatura. De acordo com Even-Zohar (1978), embora tradicionalmente

nas academias se excluam os estudos de “baixa literatura”, é inegável que esses textos constituem parte fundamental do desenvolvimento da cultura literária de uma sociedade, estabelecendo relações entre si e entre diversos tipos literários e sendo, portanto, necessário estudá-los de forma conjunta, isto é, enquanto um sistema, do qual decorrem diversos subsistemas.

Nessa perspectiva, Even-Zohar (1978) compreende a literatura como um polissistema, isto é, um conjunto autônomo e heterogêneo que simultaneamente se autorregula e interage com outros polissistemas externos, que se relacionam de forma hierárquica, contínua e dinâmica. Assim, é possível que um polissistema tanto pertença a um polissistema maior, como no caso do polissistema literário, que compõe o polissistema sociocultural maior, quanto sofra ou exerça influência nos demais polissistemas, como o religioso, o artístico, o político, etc..

À vista disso, Even-Zohar (1978) compreende a literatura traduzida enquanto um corpo de textos estruturado que funciona como sistema e promove o debate acerca de seu papel no polissistema literário. Uma vez que as relações intersistêmicas operam de forma hierárquica, o autor indica que a literatura traduzida pode ocupar tanto uma posição central ou primária dentro do polissistema literário, quanto uma posição periférica ou secundária, constituindo-se, em ambos os casos, como um sistema em si, ativo e atuante.

Nesse sentido, os elementos de um polissistema estão em constante disputa hierárquica, ocupando posições prestigiadas ou marginalizadas que são influenciadas por diversas circunstâncias que operam no polissistema da cultura na qual se encontram. Assim, a posição primária ou secundária não se refere necessariamente ao *status* sociológico, e sim aos papéis de destaque dentro do polissistema literário, isto é, à qualidade de influenciar, em certa medida, e/ou ditar normas e convenções literárias e tradutológicas. (Even-Zohar, 1978, p. 19) Cabe mencionar que essa estratificação pode ocorrer dentro de um mesmo sistema, fato que permite a diferentes tipos de literatura traduzidas ocuparem distintas posições dentro do polissistema.

Even-Zohar, (1978) afirma que a literatura traduzida geralmente se encontra no âmbito periférico do polissistema literário, salvo em três casos. O primeiro decorreria de uma situação na qual a literatura da cultura alvo é jovem, com um polissistema ainda não cristalizado, estando em processo de estabelecimento. Consequentemente, obras estrangeiras e traduzidas assumem o papel de suprir a

carência literária do sistema recém-formado, auxiliando-o em seu próprio processo de formação e consolidação. Já o segundo, ocorreria quando a literatura é periférica ou fraca ou ambas em relação a um grupo de literaturas correlacionadas, dialogando em grande medida com o primeiro caso, no qual os recursos literários necessários para uma posição de destaque em relação a uma hierarquia literária maior são insuficientes. Com relação ao terceiro caso, esse adviria de momentos de crise durante os quais ocorrem vácuos na literatura que serão preenchidos por modelos estrangeiros, os últimos adquirindo, portanto, posição central no polissistema literário.

No evento de ocupar uma posição primária, a literatura traduzida participa ativamente da formação do centro do polissistema e pode chegar a introduzir novos modelos literários, formas poéticas e técnicas no sistema nacional (Even-Zohar, 1978, p. 22). Pode-se exemplificar esse fenômeno por meio da emergência de novos modelos literários influenciados por tendências estrangeiras. À título de ilustração, tem-se o surgimento do movimento literário do Romantismo no Brasil, cujas influências de autores europeus, segundo Afrânio Coutinho (1969), como Chateaubriand, Herculano, Lamartine, Rousseau e Byron, foram fundamentais para o desenvolvimento.

Outrossim, as obras traduzidas se correlacionam com as literaturas nacionais em pelo menos dois âmbitos. O primeiro se refere à forma de seleção de textos a serem traduzidos para a cultura-alvo, cujos princípios de escolha são atravessados pelos co-sistemas nacionais, ao passo que o segundo tange às normas, princípios e políticas adotadas que resultam das relações entre literatura nacional e estrangeira. (Even-Zohar, 1978, p. 21-22)

Conclui-se, portanto, que a tradução de obras participa ativamente da formação dos polissistemas literários de diversas culturas, tornando-se necessário ressaltar que a seleção das obras a serem traduzidas não é randômica, mas sim proveniente do contexto situacional e do papel que possam assumir no polissistema de chegada. Cabe, assim, analisar os papéis culturais que cumpriram as traduções de *Animal Farm* (1945) no contexto brasileiro.

2.2. Tradução, reescrita e manipulação

Em seu livro “Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária”, o teórico belga Lefevere (2007 [1992]) concebe a tradução enquanto reescritura que, por sua vez, é manipulação, dado que é perpassada por ideologias e relações de poder. Ao desenvolver suas teses sobre mecenato, manipulação e reescrita, Lefevere (2007 [1992]), em consonância com os aportes de Itamar Even-Zohar (1978), parte do conceito de sistema dos Formalistas Russos, compreendendo a cultura de uma sociedade enquanto um sistema de sistemas.

De acordo com os pressupostos sistêmicos de Lefevere (2007 [1992]), os sistemas que compõem o macro sistema cultural diferenciam-se entre si por conterem características e estruturas internas próprias e por desempenharem funções socialmente distintivas. A literatura é, portanto, um sistema que, como todos os outros, não se encontra isolado, mas se relaciona, exerce e recebe influência mútua de outros sistemas na forma de um interjogo “determinado pela lógica da cultura à qual eles pertencem” (Steiner, 1984, p. 112 apud Lefevere, 2007 [1992], p. 29).

No que tange à forma como a “lógica da cultura” atua no sistema literário, Lefevere (2007 [1992]) postula a existência de dois fatores reguladores do sistema literário. Nessa perspectiva, o primeiro fator de controle do sistema literário encontra-se dentro de suas delimitações, ou seja, é interno. Em outras palavras, é formado pelos profissionais atuantes nesse sistema, podendo-se citar críticos, tradutores e professores. Já o segundo fator, denominado mecenato, caracteriza-se por ser externo ao sistema literário, regulando a relação entre este e os demais sistemas, podendo fomentar ou coibir a leitura, a escrita e a reescrita de literatura. Portanto, alguns fatores de controle externo são as instituições, as organizações (religiosas, políticas, editoriais, midiáticas etc.), em suma, os poderes que formam determinada sociedade.

Assim, enquanto o fator externo se inscreve, em sua maior parte, no âmbito ideológico, alinhando o sistema literário aos valores dominantes de determinado contexto situacional e histórico, o fator interno frequentemente controla aspectos poetológicos, atuando na manutenção de formas poéticas dominantes. Dessa forma, depreende-se que o fator de regulação externo influencia o interno à medida em que a reescritura deverá seguir os parâmetros estabelecidos pelos mecenas.

O mecenato, destaca o autor, é formado por três elementos, quais sejam o ideológico, o econômico e o *status*. Dessarte, a ideologia atua na escolha e no desenvolvimento da forma e do conteúdo das reescrituras (Lefevere, 2007 [1992], p. 35), ao passo que o componente econômico é o meio pelo qual reescritores conseguem garantir seu sustento e, por fim, o elemento de status relaciona-se à integração e à aceitação de um modo de vida. De acordo com Lefevere (2007 [1992]), o mecenato pode ser classificado como indiferenciado ou diferenciado. No primeiro caso, os três componentes (ideológico, econômico e de status) são fornecidos pelos mesmos mecenas e, no segundo, ocorre uma relativa independência entre os componentes, sendo mais comum na contemporaneidade.

Conclui-se, portanto, que o tradutor atua sob a influência do mecenato, mas também participa ativamente, de forma interna, na regulação do sistema literário.

Assim, Lefevere (2007 [1992]) destaca o papel de relevância do tradutor como um intermediário responsável pela recepção e sobrevivência de obras literárias entre o que denomina leitores não-profissionais, isto é, aqueles que não trabalham diretamente com a literatura e que constituem a maior parte do público leitor. Segundo o autor, os últimos não leem “a literatura tal como ela foi escrita pelos seus autores, mas a lê[em] reescrita por seus reescritores” (Lefevere, 2007 [1992], p. 18). Em outras palavras, acessam uma literatura por meio de suas reescrituras, sendo estas delegadas aos tradutores ou, nos termos de Lefevere (2007 [1992]), reescritores.

Por conseguinte, em virtude de sua função de intermediário, reescritores têm um grande potencial de influência nas concepções de uma sociedade no tocante a determinado autor ou obra, posto que estão constantemente criando ou projetando a imagem de autores e obras estrangeiros na cultura de chegada.

Desse modo, Lefevere (2007 [1992]) demonstra a relevância de se ponderar acerca da existência de motivações e restrições ideológicas ou poetológicas nas quais estão inscritos os reescritores que, inevitavelmente, tendem a manifestar-se nas reescrituras, manipulando os textos originais. No tocante à manipulação, o autor comenta:

Produzindo traduções, histórias da literatura ou suas próprias compilações mais compactas, obras de referência, antologias, críticas ou edições, reescritores adaptam, manipulam até certo ponto os originais com os quais eles trabalham, normalmente para adequá-los à corrente, ou a uma das correntes ideológica ou poetológica dominante de sua época. Novamente, isso pode ser mais óbvio em sociedades totalitárias, mas as diferentes

“comunidades interpretativas” existentes em sociedades mais abertas influenciaram a produção da reescritura de forma semelhante. Pode-se demonstrar, por exemplo, que Madame de Staël foi reescrita em termos pró e antinapoleônico e pró e antigermânico durante as Segunda e Terceira Repúblicas Francesas, que se orgulhavam de ser uma das sociedades mais abertas de seu tempo. (Lefevere, 2007 [1992], p. 23-24)

Nesse estudo, será defendido que os construtos de Lefevere (2007 [1992]) expostos acima dialogam em grande medida com o fenômeno brasileiro de tradução da obra orwelliana. Nesse sentido, em primeiro lugar, o fenômeno do mecenato auxilia a compreender o papel de atuação de ambos, o Instituto IPES e a editora Companhia das Letras, enquanto fomentadores da realização da tradução, podendo considerá-los seus mecenas.

Em segundo lugar, demonstra-se a influência que a ideologia, da qual não se separa o contexto, exerce no processo tradutório. A amplitude de possibilidades de reescrituras, aparentemente contraditórias entre si, decorrentes da ideologia, ilustrada por Lefevere (2007 [1992]) com o caso de Madame de Staël, poderá provar-se de fundamental valor para as análises de *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]) e *A Fazenda dos Animais* (2020).

2.3. Retradução

Considerando os objetivos do presente trabalho de se realizar uma comparação entre distintas traduções, faz-se necessário ponderar acerca do fenômeno da retradução.

A retradução é um fenômeno antigo, circunscrito ao polissistema literário e, de certa forma, inevitável. Essa acepção parte do princípio de que os textos não possuem uma leitura única, completa e inequívoca, sendo, portanto, plausível a existência de mais de uma tradução, seja de um mesmo autor, seja de uma mesma obra.

De acordo com Faleiros e Mattos (2017), não há uma total convergência entre os autores no que tange à conceitualização de retradução, de suas motivações e finalidades.

Uma possível perspectiva parte de Berman (2017 [1990]) que, ao questionar-se acerca dos motivos os quais levariam à necessidade de uma retradução, aponta que retraduições conduzem ao caminho para a progressão e

melhoria, para as denominadas “grandes traduções”. Nessa ótica, toda tradução seria marcada por uma temporalidade, estando submetida ao envelhecimento, e pela insuficiência, isto é, sua incompletude e caducidade, cabendo à retradução reduzi-la (Berman, 2017 [1990]).

Faleiro e Mattos (2017) indicam uma aproximação teórica entre Berman (1990) e Bensimon (1990) no que tange à retradução, visto que ambos consideram a primeira tradução como naturalizadora, cuja finalidade seria integrá-la à cultura do texto-alvo, ao passo em que a retradução atuaria como um reencontro à cultura do texto fonte, devolvendo-lhe sua estranheza e traduzindo a letra⁵, ou seja, suas peculiaridades linguísticas, estilísticas, culturais, textuais.

A retradução é, portanto, vista por Berman (2017 [1990]) como o amadurecimento de uma obra para determinada cultura, tornando-se vital para sua história, que sente a necessidade de reconectar-se com o original, por um motivo ou outro, restituindo-lhe sua significância.

Já Gambier (1994) segue a postura de Berman (1990) e a aprofunda ao pontuar que as retraduições reatualizam um texto, partindo da necessidade de evolução dos receptores de uma cultura, ou seja, “só a retradução conjuga a essa dimensão sociocultural a dimensão histórica: traz mudanças porque os tempos mudaram” (Gambier, 1994, p. 413 apud Faleiros; Mattos, 2017, p. 21). Entretanto, segundo Faleiros e Mattos (2017), Gambier (2012) defende que a retradução não ocorre somente pelo envelhecimento de outras traduções, mas também por outros motivos que podem ser tanto linguísticos, quanto extralinguísticos, como fatores culturais e comerciais, entrando em consonância com os aportes de Even-Zohar (1978), sobre o polissistema literário, e de Lefevere (2007 [1992]) sobre manipulação.

Assim,

O autor destaca dentre as possíveis razões de uma retradução o fato de esta ter como intuito: dar visibilidade a partes suprimidas de uma obra (nesse sentido, uma retradução seria em certa medida uma primeira tradução); tratar de algum contrassenso; remediar um eventual “peso” no estilo; provar a destreza de algum tradutor; atender a interesses comerciais de uma determinada editora.” (Faleiros; Mattos, 2017, p. 23)

⁵ Letra, para Berman (2007 [1985]), não se refere ao sentido “literal” da palavra, mas abrange o texto enquanto materialidade, singularidade e originalidade, apreendendo, por exemplo, significado, ritmo, sonoridade, jogo de línguas, marcas culturais, etc..

Faleiros e Mattos (2017) elencam algumas justificativas para a existência de retraduições, mas enfatizam a dificuldade de abarcar em sua totalidade as motivações de atos retradutórios, dada a complexidade e multiplicidade de fatores intrínsecos a ele.

Assim, os estudiosos apreendem que (a) a retradução advém da necessidade de retornar ao texto original na busca por recuperar e melhorar aspectos linguísticos, textuais ou estilísticos, partindo do pressuposto de que somente uma tradução é insuficiente e não satisfatória; (b) a retradução pode decorrer do desejo de traduzir diretamente do original, caso a(s) tradução(ões) existente(s) sejam indiretas; (c) a retradução emerge de novas formas de interpretação de um texto ou autor, recuperando a ideia bermaniana de temporalidade e reconhecendo que toda tradução está marcada histórica e culturalmente; (d) a retradução pode ser motivada pelos avanços tecnológicos, com o surgimento de novas ferramentas, como memórias de tradução ou *corpora*, que permitem correções, melhorias e atualizações; (e) a retradução pode ressignificar um autor ou texto, permitindo que ocupem novas posições ou consolidando-os no sistema cultural de chegada; (f) o desconhecimento do retradutor com relação à existência prévia de uma tradução conjugado a sua vontade por traduzir podem acarretar uma retradução; (g) a retradução pode proceder de motivações editoriais, comerciais ou mercadológicas. Nessa perspectiva, “Venuti (2008, p. 27), retomando Bourdieu (1989), resume apropriadamente a questão quando afirma que editores transformam capital cultural em capital econômico, um aspecto fundamental para se pensar atualmente a retradução.” (Faleiros; Mattos, 2017, p. 34); e, por fim, (h) a retradução pode decorrer da realização de leituras distintas de um texto, que não se encontram contempladas em outras traduções, propondo outras formas de ler e significar um texto ou autor, considerando sua incompletude. Entretanto, cabe ressaltar que, de acordo com essa visão, a incompletude de uma tradução não reside, como postula Berman (2017 [1990]), em seu envelhecimento, mas “[n]a própria obra, que pode ser relida, recompreendida, ressituada, retextualizada, retraduzida” (Faleiros; Mattos, 2017, p. 34-35).

A diversidade de motivos pelos quais se realiza uma retradução também explicita seu caráter dialógico com a(s) outra(s) tradução(ões) e com o original, coexistindo em um mesmo sistema literário, que também se relaciona com diferentes âmbitos de determinada sociedade. Faleiros e Mattos (2017) recorrem à Cardozo

(2014) para demonstrar que a retradução pode ser pensada como uma prática dialógica que relaciona línguas, culturas, sujeitos, cronologias e contextos diferentes com tradições editoriais, literárias e tradutórias distintas não só entre texto fonte e alvo, como também entre (re)traduções desse texto.

De forma análoga ao funcionamento do polissistema de Even-Zohar (1978), diferentes (re)traduções ocupam diferentes posições e estabelecem diálogos entre si dentro de um espaço relacional (Faleiros; Mattos, 2017, p.37). Por conseguinte, relacionam-se de forma instável e se encontram em um permanente estado de tensão e diálogo, seja por convergências ou divergências. Em suma, “o texto traduzido está envolvido numa imensa rede e os modos de reescrevê-lo interagem com as escritas anteriores.” (Faleiros, 2001, p. 19 apud Faleiros; Mattos, 2017, p. 38).

Por fim, no que concerne ao papel do retradutor, Faleiros e Mattos (2017) afirmam o caráter de visibilidade conferido ao profissional pela retradução. Em primeiro lugar, devido à publicidade positiva frequentemente empreendida pelo mercado editorial para a divulgação de “novas traduções”, e em segundo, ao propor novas propostas e possibilidades de leitura de uma obra.

No presente trabalho, adota-se a perspectiva de Faleiros e Mattos (2017), na qual a retradução seria um espaço de coexistência e diálogo contínuo entre releituras e reescrituras, estabelecendo relações entre si e com aspectos culturais, temporais, históricos, ideológicos e subjetivos. Ao verificar as relações entre o original e duas de suas traduções para o português brasileiro, respectivamente *Animal Farm* (1945), *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]) e *A Fazenda dos Animais* (2020), assume-se, na prática, a posição fundamental da retradução para a (re)constituição da pluralidade de possibilidades que um texto potencialmente veicula.

2.4. Estratégias tradutórias

Com vistas à apreensão do processo tradutório, diversos teóricos se debruçaram nos estudos das técnicas utilizadas por tradutores ao longo dos anos. Recentemente, com uma maior formalização desses estudos, houve um grande número de propostas e classificações sobre esse processo, das quais cabe destacar as contribuições de Berman (2007 [1985]), Barbosa (1990), Baker (1995) e Vinay e

Darbelnet (1995 [1958]). Chesterman (2016) surge com uma nova proposta, em suas palavras, “uma teoria da tradução popperiana”⁶ (Chesterman, 2016, p. x, tradução da autora), baseada nos conceitos de norma, estratégia e valor e “meme”.

Proveniente da sociobiologia de Richard Dawkins (1976), o conceito de meme propõe uma unidade de transmissão cultural ou de imitação, na qual ideias são propagadas de um ser humano a outro, mantendo um denominador comum, embora não sejam necessariamente iguais. Dawkins (1976) convida o leitor a nomear essa imitação, no grego *mimeme*, de “meme”, traçando um paralelo com a palavra “gene” e, conseqüentemente, com seus comportamentos de transmissão e mutabilidade (Chesterman, 2016, p. 1).

“Meme”, portanto, atua como uma metáfora para a tradução, na qual ideias se espalham e mudam ao serem traduzidas. Como memes frequentemente se relacionam com outros memes formando grandes complexos, o autor usa o termo “supermeme” para indicar aqueles dotados de um alto nível de generalidade. No contexto da tradução, Chesterman (2016) elabora cinco supermemes que tradicionalmente carregam conceitos e ideias sobre a tradução e sua teoria, nomeadamente (a) fonte-alvo, com a ideia de que uma tradução sai de um local para outro, de forma mais explícita, do texto-fonte para o texto-alvo; (b) a equivalência, que carrega o preceito de que a tradução é, ou deve ser, equivalente à fonte, em algum grau; (c) o mito de intraduzibilidade proveniente da impossibilidade de uma equivalência absoluta em termos práticos; (d) o argumento de oposição binária entre tradução livre vs. literal; (e) a ideia de toda escrita ser uma forma de tradução, isto é, ao traduzir-se significados em palavras e parafrasear-se as palavras de outrem, realiza-se uma tradução.

Chesterman (2016), enfim, propõe que suas estratégias tradutórias sejam vistas como memes e, como acredita que a prática não pode ser isolada do aparato teórico de tradução, estimula os tradutores, formados e em formação, a utilizarem-nas como ferramentas de trabalho.

Estratégias, para o autor, são as formas de manipulação textual explícitas, ou seja, operações no âmbito do comportamento linguístico-textual que o tradutor pode efetuar durante a tradução a fim de solucionar problemas. Assim, as estratégias são ações do processo tradutório centradas na resolução de problemas, orientadas a determinado objetivo e potencialmente conscientes (Chesterman, 2016). Segundo o

⁶ “[...] a Popperian theory of translation”. Chesterman, 2016, p. x.

teórico, essas estratégias são diretamente observáveis pelo produto próprio da tradução quando comparado com o texto original.

Isto posto, Chesterman (2016) distingue dois tipos de estratégias primárias, as de compreensão e as de produção. A primeira contempla a análise do texto base e a natureza da encomenda da tradução, ao passo que a segunda resulta do processo da primeira e se encontra no campo da manipulação do material linguístico. Suas contribuições se localizam dentro do segundo tipo de estratégia, cujo caráter é mais linguístico-textual. Nesse quesito, sua base operacional envolve uma mudança que decorre da escolha entre possibilidades, excluindo, assim, mudanças obrigatórias devido a motivações gramaticais.

Dentro das estratégias de produção, são divididos três grupos, a saber: majoritariamente sintático/gramatical, majoritariamente semântico e majoritariamente pragmático, cada qual contendo 10 estratégias (Chesterman, 2016).

Cabe ressaltar que o próprio autor reconhece que os grupos “se sobrepõem até certo grau; e que as [estratégias] pragmáticas geralmente envolvem também as semânticas e as sintáticas, etc.; e que estratégias de diferentes tipos frequentemente coocorrem”⁷ (Chesterman, 2016, p. 90, tradução da autora). Adicionalmente, o autor destaca a maleabilidade dos tipos de estratégias, considerando que mudanças de maior grau tendem a envolver mudanças de menor porte também.

No presente trabalho, a nomenclatura das estratégias seguirá a tradução de Pezzini (2005), visando manter uma concordância terminológica. As estratégias gramaticais e sintáticas, que atuam na forma, serão notadas por “G”, as semânticas, que se encontram no âmbito do significado, por “S”, e as pragmáticas, que se relacionam à seleção das informações, por “P”. São elas:

G1 – Tradução literal: tradução mais próxima possível da gramática da língua fonte que mantenha a gramaticalidade da língua alvo.

G2 – Empréstimo/Calque: termos/itens individuais ou sintagmas não são traduzidos – empréstimos linguísticos – ou são traduzidos mantendo a sintaxe da língua fonte.

G3 – Transposição: mudança de classe de palavra, como transformação de substantivo em verbo ou adjetivo em advérbio.

⁷ “[...] these groups overlap to some extent; that pragmatic ones usually involve semantic and syntactic ones as well, etc.; and that strategies of different types often co-occur.” Chesterman, 2016, p. 90.

G4 – Deslocamento de unidade: considerando morfemas, palavras, frases, orações, sentenças e parágrafos como unidades, a mudança ocorre quando uma unidade do texto fonte é traduzida como uma unidade diferente no texto alvo.

G5 – Mudança estrutural de frase: grupo de estratégias no âmbito da estrutura interna da frase, como mudanças de artigo, sintagma nominal, número, pessoa, tempo e modo.

G6 – Mudança estrutural de oração: mudança nos níveis internos dos constituintes da oração, como alterações na ordem de sujeitos, verbos, objetos e complementos; mudança de voz (ativa e passiva); transitividade.

G7 – Mudança estrutural de período: conjunto de estratégias que afetam a estrutura da unidade do período, como mudanças nos tipos e nas relações entre as orações (principal e subordinada) dentro de um período.

G8 – Mudança de coesão: afeta a referência intratextual, como em casos de elipse, substituição, pronominalização, repetição e uso de outros tipos de conectivos.

G9 – Deslocamento de nível: o modo de expressão de um item é deslocado de um nível para outro, sendo os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos ou lexicais.

G10 – Mudança de esquema: mudanças de esquemas de retórica, por exemplo, no caso de paralelismo, repetição, aliteração, métrica, etc.

S1 – Sinonímia: escolha de sinônimos ou termos próximos.

S2 – Antonímia: uso de palavra antônima combinada a um elemento de negação.

S3 – Hiponímia: uso de termos mais genéricos (generalização por hiperonímia) ou menos genéricos (especificação por hiponímia).

S4 – Conversão: uso de pares de estruturas verbais que expressam o mesmo por pontos de vista opostos, como é o caso do par “comprar e vender”.

S5 – Mudança de abstração: deslocamento do concreto para o abstrato ou vice-versa.

S6 – Mudança de distribuição: mudança na distribuição dos mesmos componentes semânticos em mais (expansão) ou menos (contração) itens.

S7 – Mudança de ênfase: adiciona, reduz ou altera a ênfase ou o foco temático.

S8 – Paráfrase: resulta em uma versão mais livre na língua de chegada, na qual componentes semânticos tendem a ser menosprezados em prol do sentido

pragmático de uma unidade maior, como uma sentença. Tipicamente usado na tradução de expressões idiomáticas sem correspondentes.

S9 – Mudança de tropos: conjunto de estratégias que se aplicam à tradução de expressões figuradas, semelhante à mudança de esquemas (G10).

S10 – Outras mudanças semânticas: outras mudanças, como alterações no sentido ou nas direções dêiticas.

Pr1 – Filtro cultural: também conhecida como naturalização, domesticação ou adaptação, estratégia na qual itens específicos da cultura de partida são traduzidos com equivalentes culturais ou funcionais na cultura de chegada.

Pr2 – Mudança de explicitação: pode ocorrer tanto a explicitação, isto é, a adição de informações plausíveis de inferências de modo explícito, quanto a implicação, com a redução de informações consideradas inferenciais.

Pr3 – Mudança de informação: adição de informações não inferíveis que sejam consideradas relevantes pelo tradutor ou omissão de informações consideradas irrelevantes.

Pr4 – Mudança interpessoal: opera no estilo geral do texto, como em alterações no nível de formalidade, de emotividade ou envolvimento, quantidade de vocabulário técnico, entre outros.

Pr5 – Mudança de elocução: também compreendida como mudanças de ato de fala, podem ser percebidas como mudanças de afirmativa para interrogativo, uso de perguntas retóricas ou exclamações, ou mudança de estilos direto e indireto.

Pr6 – Mudança de coerência: se relaciona à alteração da organização ou disposição das informações no texto.

Pr7 – Tradução parcial: o texto, nesse caso, é traduzido parcialmente, como na transcrição e na tradução somente de sons.

Pr8 – Mudança de visibilidade: relacionada à visibilidade do tradutor, que pode se fazer, por exemplo, através de notas de rodapé, paratextos ou explicações.

Pr9 – Reedição: alteração drástica no texto-fonte, geralmente devido a originais mal escritos, realizada por meio de reescritas ou reordenações.

Pr10 – Outras mudanças pragmáticas: alterações pragmáticas não contempladas anteriormente, como escolha de dialetos, disposição de elementos gráficos etc..

Como visto, Chesterman (2016) elabora um aparato numeroso e diversificado de estratégias, que se inspiram em concepções atuais sobre o processo tradutório e

revisitam autores prévios com vistas a complementá-los, ampliando, dessarte, o debate sobre os procedimentos tradutórios. A análise que será realizada no próximo capítulo visa aplicar este recente modelo teórico, verificando sua aplicabilidade na prática de textos literários.

2.5. Síntese do capítulo

A Teoria dos Polissistemas, de Even-Zohar (1978), compreende que o sistema literário é constituinte de um sistema sociocultural maior, composto por vários polissistemas que se relacionam entre si, sendo de vital importância considerar o impacto que fatores externos – ou outros sistemas, nos termos de Even-Zohar (1978) – exercem no polissistema literário. Um desses fatores externos, por exemplo, são os momentos de crise, como no caso da Ditadura Militar Brasileira de 1964, o qual se defende, neste trabalho, que, ao executar domínio e controle ideológico e cultural forçado, interpelou o polissistema literário do Brasil, favorecendo à importação da literatura em detrimento da literatura nacional. Comprovado por Dreifuss (1984), esse momento histórico também propiciou e financiou a tradução de obras que cumprissem com os objetivos da ditadura.

Em consonância, o conceito de mecenato de Lefevere (2007 [1992]) amplia a discussão sobre os impactos e as relações entre sistemas ao ponderar acerca do papel exercido por pessoas e/ou instituições sobre o que será permitido ou não em termos de literatura, ou seja, o que se pode ler, escrever ou reescrever. O autor postula que traduções, ou reescrituras em seus termos, são encomendadas, isto é, produzidas a encargo e serviço, ou sob as restrições, de certas correntes ideológicas. Assim, Lefevere (2007 [1992]) considera que não só o tradutor imprime sua própria interpretação durante o ato de reescritura, como também pode imprimir a interpretação de seus mecenas, aqueles que o contrataram para o trabalho.

Assim, ambas as conjecturas dialogam em grande medida e se revelam essenciais para a análise do impacto das obras de Orwell e de suas traduções no Brasil. Seria possível, por exemplo, ponderar acerca da crescente inserção da literatura de caráter distópico no polissistema literário mundial após o sucesso de *Animal Farm* (1945) e de *1984* (1949) e também no Brasil após suas traduções. De fato, Lefevere (2007 [1992]) postula ser um aspecto positivo da tradução, ou

reescritura, seu potencial impulso de desenvolvimento literário em outras culturas, visto que pode introduzir novos conceitos e gêneros literários.

Entretanto, de forma mais substancial para este trabalho, está a observação do fenômeno extralinguístico mecenato que, na conjuntura do polissistema literário, ocorreu nas duas traduções de *Animal Farm* (1945) que serão analisadas. Esta avaliação poderá elucidar com maior clareza as escolhas tradutórias efetivadas ao tomar por relevante o contexto socio-histórico existente em cada tradução.

Em outra instância, o fenômeno da tradução enquanto reescritura e manipulação voltada a objetivos ideológicos, previsto por Lefevere (2007 [1992]), também poderá clarificar a aparente contradição entre o cunho antitotalitarista da obra de Orwell (1945) e a finalidade ditatorial da tradução de *Animal Farm* (1945), explicitada nos documentos do IPES.

Adicionalmente, a perspectiva de Faleiros e Mattos (2017) sobre a retradução, baseada em Berman (2007), incrementa as discussões levantadas anteriormente ao sugerir que, em apenas uma tradução, não é viável explorar integralmente toda a pluralidade de possibilidades interpretativas e de peculiaridades linguísticas, estilísticas, culturais que um texto tem o potencial de veicular. Assim sendo, as (re)traduções também operam dialogicamente dentro do polissistema literário, como revelado no próprio caso de *A Fazenda dos Animais* (2020). Isto é, como visto anteriormente, a escolha desse título foi proveniente do mecenas – a editora – justamente por estabelecer um diferencial, relacionando-se dialogicamente com a tradução intitulada *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]).

Em relação às estratégias de Chesterman (2016), dado que tomam como relevantes tanto o âmbito contextual-pragmático, quanto o sintático de um texto, elas proporcionarão uma boa base para a análise comparativa entre as traduções. No capítulo seguinte, as estratégias sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas esmiuçarão o texto original e suas traduções, apontando para as diferentes tendências tradutórias de Heitor Aquino Ferreira e Paulo Henriques Britto, que conduzirão as reflexões em consonância com os fatores extralinguísticos de cada tradutor.

3. Metodologia e análise de dados

Neste capítulo, será explicado o desenvolvimento da pesquisa, abordando seus aspectos metodológicos, bem como serão apresentadas e detalhadas as análises conduzidas.

Esse trabalho segue os pressupostos da metodologia qualitativa. Sob essa ótica, tal como definido por Mason (2006), a metodologia qualitativa propõe-se fundamentalmente a observar, descrever, compreender, interpretar e analisar fenômenos complexos e sociais em sua totalidade, permitindo, segundo Mason (2006), a compreensão de fenômenos e contextos sociais em sua dinamicidade com o estabelecimento de estratégias e comparações entre os processos analisados.

Neste estudo, serão comparadas duas traduções brasileiras do livro *Animal Farm* (1945), de George Orwell, a fim de avaliar o impacto do contexto extralinguístico, isto é, a moldura socio-histórica e político-ideológica de cada tradutor no produto final da tradução.

Com vistas ao rigor teórico-metodológico e indo ao encontro dos postulados de Mason (2006), que considera essencial o uso de estratégias para efetuar uma análise qualitativa, adotaram-se os conceitos de Chesterman (2016) como guias analíticos para realizar a comparação.

Cabe destacar que, dada a quantidade de estratégias propostas pelo teórico, decidiu-se elencar no máximo três estratégias, pertencentes a categorias diferentes, por unidade de análise. Isso decorre, em primeiro lugar, da necessidade de síntese e, em segundo lugar, da própria natureza das classificações de Chesterman (2016). Isto é, conforme abordado anteriormente, o autor não descarta a sobreposição de estratégias, viabilizando o entendimento de que determinada estratégia pode estar contemplada por outra de maior alcance. Especulou-se ser mais pertinente evidenciar as estratégias que abarcam, em maior grau, as mudanças ocorridas em cada unidade. Portanto, tomando a separação das categorias em três grupos distintos, nomeadamente, sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas, foi elencada no máximo uma estratégia de cada grupo, conforme a necessidade de cada caso. Espera-se, com isso, obter um panorama claro e objetivo a fim de derivar conclusões apuradas.

Cabe, ademais, pontuar que a estratégia sintático-gramatical “tradução literal” (G1) não foi contemplada nas análises por se considerar que, na ausência de outras estratégias, houve uma tradução literal.

Para a análise, foram selecionados vinte excertos de cada uma das obras, isto é, de *Animal Farm* (1945), *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]) e *A Fazenda dos Animais* (2020), totalizando sessenta excertos. Optou-se por uma seleção randômica de texto, com o fim de preservar certa imparcialidade, sendo escolhidos todos os primeiros e últimos parágrafos de cada capítulo, totalizando dez parágrafos iniciais e dez finais. A partir dessa escolha, abrangem-se momentos distintos da história, diversificando o conteúdo da amostra e favorecendo uma análise global da obra. Devido ao volume de dados, serão apresentados, nesta seção, seis comparações que contenham representações julgadas mais relevantes para os objetivos do estudo e as demais se encontrarão no *Apêndice C* deste trabalho. Seguem, portanto, respectivamente, análises referentes a excertos do primeiro, do terceiro, do quarto, do quinto e do décimo capítulos.

3.1. The manor farm

Os excertos abaixo correspondem ao primeiro parágrafo do primeiro capítulo, no qual o Velho Major, um porco idoso, reúne os animais da fazenda no celeiro para contar sobre sua visão de uma sociedade animal livre da opressão e exploração dos humanos.

Quadro 1 - The Manor Farm

Texto original	Tradução Ferreira	Tradução Britto
<p>MR. JONES, of the Manor Farm, had locked the hen-houses for the night, but was too drunk to remember to shut the popholes. With the ring of light from his lantern dancing from side to side, he lurched across the yard, kicked off his boots at the back door, drew himself a last glass of beer from the barrel in the scullery, and made his way up to bed, where Mrs. Jones was already snoring.</p>	<p>O sr. Jones, dono da Granja do Solar, fechou o galinheiro para a noite, mas estava bêbado demais para lembrar-se de fechar também as vigias. Com o facho de luz da lanterna balançando de um lado para o outro, atravessou cambaleante o pátio, tirou as botas na porta dos fundos, tomou um último copo de cerveja do barril da copa e foi para a cama, onde sua mulher já ressonava.</p>	<p>O sr. Jones, da Fazenda do Solar, havia trancado os galinheiros antes de se deitar, mas estava tão bêbado que se esqueceu de fechar as portinholas. Com o anel de luz emitido por sua lanterna dançando de um lado para o outro, ele atravessou o quintal com passos trôpegos, arrancou as botas com os próprios pés antes de entrar pela porta dos fundos, encheu um último copo de cerveja do barril que ficava na copa e subiu para o quarto, onde a sra. Jones já roncava.</p>

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), encontram-se as estratégias:

(a) hiponímia (S3) e mudança de explicitação (Pr2) em “dono da Granja do Solar”, considerando a relação hiponímica entre fazenda e granja e a explicitação da relação de Jones com a granja.

(b) sinonímia (S1) em “vigias”. No original, o termo “popholes” designa “um orifício no lado externo de um edifício, geralmente com uma tampa que pode ser aberta e fechada, pela qual pequenos animais entram e saem” (Cambridge Online Dictionary, 2025, tradução da autora)⁸. Embora o termo “vigia” possa designar um orifício, sua utilização é circunscrita aos meios náutico e militar, indicando uma “Abertura em forma circular e fechada com vidro resistente, feito em portas e em antepara, para permitir a entrada de luz nos compartimentos de uma embarcação.” (Michaelis On-line, 2025).

⁸ a hole in the side of a building, usually with a cover that can be opened and closed, through which small animals go in and out of the building. (Cambridge Online Dictionary, 2025)

(c) sinonímia (S1) em “facho de luz da lanterna balançando de um lado para o outro”. Em primeiro lugar, “ring of light” remete-se ao formato arredondado adquirido pela luz em uma lanterna. A ideia de “facho” afasta-se da imagem circular e ligeiramente poética estabelecida no original e aproxima-se de uma descrição mais objetiva. Em segundo lugar, “balançando” pode ser considerado um termo próximo a “dancing” que, entretanto, não transmite o mesmo tom lúdico e poético.

(d) paráfrase (S8) em “tirou as botas”. A paráfrase ocorre de forma típica nessa construção, devido ao idiomatismo do *phrasal verb* “to kick off” que, além de conceber a ideia de “tirar”, traz outras nuances em seu significado que foram menosprezadas em prol do sentido global. No caso em questão, “to kick off one’s boots” envolve a concepção de que a ação foi realizada usando os próprios pés.

(e) mudança de explicitação (Pr2) em “tomou um último copo de cerveja” ao explicitar o ato de beber em vez do de servir-se, presente em “drew himself a last glass of beer”.

(f) deslocamento de unidade (G4) e mudança de distribuição (S6) em “foi para a cama”. Nessa tradução, ao mudar e, conseqüentemente, reduzir as unidades de “made his way up to bed”, há uma redistribuição dos mesmos componentes semânticos da língua fonte para menos componentes na língua alvo.

(g) mudança de explicitação (Pr2) em “sua mulher”, na qual se substitui a atribuição de relacionamento, antes implícita no honorífico “Mrs. Jones”.

Já na tradução de Britto (2020), encontram-se as estratégias:

(a) mudança de explicitação (Pr2) em “antes de se deitar”, posto que explicita essa informação facilmente inferível em “for the night”.

(b) conversão (S4) em “se esqueceu”, pelo deslocamento da perspectiva oposta de “to remember”.

(c) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança de explicitação (Pr2) em “arrancou as botas com os próprios pés antes de entrar pela porta dos fundos”. Nesse caso, para a tradução do idiomatismo, fez-se necessária uma explicação da ação por meio de novas unidades, distribuindo-se semanticamente em mais componentes. Já a ação presente em “antes de entrar” é explicitada. Mais especificamente, a lacuna dessa informação no original “at the back door” é preenchida pelo tradutor.

(d) mudança estrutural de período (G7) e mudança de distribuição (S6) em “que ficava na copa”. Embora a unidade “in” seja traduzida por unidades diferentes

em “que ficava na”, essa construção resulta na adição de uma nova oração subordinada, alterando, em última instância, a estrutura geral do período.

3.1.1. Síntese da análise

Nesse parágrafo, no âmbito lexical, tem-se o uso de sinônimo que se encontra no escopo linguístico militar e policial. Já as maiores tendências tradutórias apresentadas por Ferreira (2007 [1964]) se referem a pequenas explicitações, especialmente no que tange à localização das posições dos personagens na história, ou seja, eles têm seu envolvimento na obra explicado, como ser o dono da fazenda ou sua esposa. Como é o primeiro parágrafo da obra como um todo, é possível que o tradutor tenha optado por evidenciar essas relações para facilitar o começo da leitura.

Embora na tradução de Britto (2020) também seja marcante o traço da explicitação, parece ocorrer de forma distinta à de Ferreira (2007 [1964]). As explicitações parecem desenvolver, sobretudo, a própria construção frasal, alongando-a, tornando-a mais explicitamente explicativa. Talvez por isso suas mudanças de explicitação (Pr2) tenham sido frequentemente acompanhadas por estratégias gramaticais, ao contrário do que se percebe em Ferreira (2007 [1964]). Confere-se que o (re)tradutor, ademais, dispõe de maior cuidado no tocante às particularidades e nuances semânticas.

3.2. Blood, toil, tears and sweat

Os seguintes excertos correspondem ao primeiro parágrafo do terceiro capítulo, no qual se começa a alinhar o funcionamento laboral e burocrático da fazenda após a rebelião, com implementações das divisões sociais de trabalho entre os animais.

Quadro 2 - Blood, toil, tears and sweat

Texto original	Tradução Ferreira	Tradução Britto
HOW they toiled and sweated to get the hay in! But their efforts were rewarded , for the harvest was an even bigger success than they had hoped.	Como trabalharam para juntar aquele feno! Mas valeu o esforço , pois a colheita deu resultado bem melhor do que esperavam.	Como os bichos se esforçaram e suaram para recolher o feno! Mas seus esforços foram recompensados, pois o sucesso da colheita foi além do que esperavam.

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), encontram-se as estratégias:

(a) deslocamento de unidade (G4), mudança de ênfase (S7) e mudança interpessoal (Pr4) em “trabalharam”. No que antes havia uma expressão formada por duas unidades, que estabeleciam relações semânticas entre si, tem-se a síntese do sentido em “trabalhar”, resultando em uma menor emotividade e grau de envolvimento. Por esse motivo, considera-se que semanticamente houve uma mudança de ênfase, realizada anteriormente pela repetição de ideias próximas “toiled and sweated”.

(b) mudança estrutural de oração (G6), sinonímia (S1) e mudança interpessoal (Pr4) em “valeu o esforço”. Nesse caso, a ordem dos constituintes da oração sofreu alterações e o sentido de “to be rewarded”, ou seja, de receber concreta e ativamente uma recompensa, deslocou-se para um cunho meramente avaliativo e um tanto abstrato em “valer”. Assim, percebe-se um foco no “resultado”, revelando um menor envolvimento dos participantes para com a ação e, também, adotando uma maior informalidade decorrente da expressão “valer a pena”.

(c) sinonímia (S1) na tradução de “success” para “resultado”, que se distancia semanticamente do caráter gratificante e positivo do termo original.

Já na tradução de Britto (2020), encontram-se as estratégias:

(a) mudança de explicitação (Pr2) em “os bichos”, apresentados no original pelo pronome “they”.

(b) paráfrase (S8) em “se esforçaram e suaram”. Nesse exemplo, “to toil” evoca um trabalho árduo, incessante e cansativo, o que contrasta com o eufemismo

apresentado por “esforçar-se”, levando ao menosprezo de particularidades semânticas, típico da tradução de expressões e idiomatismos.

(c) mudança estrutural de frase (G5) e mudança de ênfase (S7) em “o sucesso da colheita”, afinal, o sujeito “harvest” se transforma em complemento nominal, ao passo que o objeto “success” se desloca para a posição de sujeito, enfatizando o “sucesso”.

3.2.1. Síntese da análise

Ferreira (2007 [1964]) e Britto (2020) enfatizam aspectos distintos do texto. O primeiro, enfatiza semanticamente o resultado e, no âmbito pragmático, a objetividade e o afastamento de atributos emocionais, que seriam, por exemplo, o caráter gratificante de receber uma recompensa ou de ter sucesso em uma empreitada. Já o segundo, na contramão, parece centralizar os animais e seus sentimentos.

Outra questão relevante no segmento é a unidade “they toiled and sweated” que, por seu caráter idiomático, não encontra fáceis soluções. É possível especular a peculiaridade da própria seleção dos termos por Orwell (1945), considerando a existência da expressão “to toil and moil”, mas não de “to toil and sweat”.

Com vistas a isso, buscou-se nas particularidades da obra e de seu contexto de produção conjecturas acerca da escolha lexical. Seria conveniente destacar um trecho particularmente conhecido de um dos discursos mais famosos de Winston Churchill:

In this crisis I hope I may be pardoned if I do not address the House at any length today. I hope that any of my friends and colleagues, or former colleagues, who are affected by the political reconstruction, will make all allowances for any lack of ceremony with which it has been necessary to act. I would say to the House, as I said to those who have joined the government: **I have nothing to offer but blood, toil, tears and sweat.** We have before us an ordeal of the most grievous kind. We have before us many, many long months of struggle and of suffering. You ask, what is our policy? I will say: It is to wage war, by sea, land and air, with all our might and with all the strength that God can give us; to wage war against a monstrous tyranny, never surpassed in the dark and lamentable catalogue of human crime. That is our policy. You ask, what is our aim? **I can answer in one word: victory. Victory at all costs, victory in spite of all terror, victory, however long and hard the road may be; for without victory,**

there is no survival⁹. (Churchill, 1940, informação verbal, grifos desta autora)

Nomeado posteriormente de “Blood, Toil, Tears and Sweat”, esse trecho faz parte do primeiro discurso de Churchill (1940) após sua posse como Primeiro-Ministro do Reino Unido durante a Segunda Guerra Mundial. Considerando sua data, anterior à publicação do romance *Animal Farm* (1945), a proximidade entre os temas e a representação alegórica que o Ministro recebeu na obra orwelliana, pondera-se que haja uma alusão ao ministro, evidenciando a intertextualidade entre o discurso de Churchill e essa passagem. Dessa forma, as traduções, naturalmente, acabam ignorando associações e referências intertextuais, justificáveis pelo distanciamento cultural dos brasileiros para com o contexto da produção do livro.

3.3. The Battle of the Cowshed

Os seguintes excertos se referem ao último parágrafo do quarto capítulo, no qual se narra uma batalha travada devido à retaliação dos seres humanos frente à libertação dos animais da fazenda.

⁹ Nessa crise, espero ser perdoado se eu não me alongar ao me direcionar à Casa hoje. Espero que quaisquer de meus colegas e amigos, ou antigos colegas, que são afetados pela política de reconstrução, permitirão qualquer ausência de cerimônia, sem a qual tem sido necessário agir. Eu diria à Casa, como disse a aqueles que se uniram ao governo: não tenho nada para oferecer além de sangue, trabalho, lágrimas e suor. Temos perante nós uma provação das mais penosas. Temos, perante nós, muitos, muitos longos meses de dificuldade e sofrimento. Vocês perguntam, qual é nossa política? Eu direi: é de travar guerra, pela terra, mar e ar, com todo o nosso poder e com toda a força que Deus pode nos dar; travar guerra contra um tirano monstruoso, nunca antes superado no sombrio e lamentável catálogo de crimes humanos. Essa é nossa política. Você pergunta, qual é nosso objetivo? Posso responder em uma palavra: vitória. Vitória a todo custo, vitória apesar de todo o terror, vitória, por mais longa e dura que a jornada possa ser; pois sem a vitória, não há sobrevivência. (Churchill, 1940, informação verbal, tradução da autora).

Quadro 3 – The Battle of the Cowshed

Texto original	Tradução de Ferreira	Tradução de Britto
<p>There was much discussion as to what the battle should be called. In the end, it was named the Battle of the Cowshed, since that was where the ambush had been sprung. Mr. Jones's gun had been found lying in the mud, and it was known that there was a supply of cartridges in the farmhouse. It was decided to set the gun up at the foot of the Flagstaff, like a piece of artillery, and to fire it twice a year—once on October the twelfth, the anniversary of the Battle of the Cowshed, and once on Midsummer Day, the anniversary of the Rebellion.</p>	<p>Houve muita discussão quanto ao nome a ser dado à batalha. Por fim, ela foi chamada Batalha do Estábulo, o lugar onde se armara a emboscada. A espingarda de Jones foi encontrada na lama. Havia uma boa quantidade de cartuchos na casa-grande, e ficou decidido que colocariam a arma ao pé do mastro, como uma peça de artilharia, e dariam uma salva duas vezes ao ano — uma no dia 12 de outubro, aniversário da Batalha do Estábulo, e outra no dia 24 de junho, aniversário da Rebelião.</p>	<p>Discutiu-se muito a respeito do nome a ser dado à batalha. Terminaram escolhendo a designação Batalha do Estábulo, por ter sido lá a emboscada. A espingarda do sr. Jones foi encontrada na lama, e sabia-se que dentro da casa havia munições. Resolveu-se instalar a espingarda ao pé do mastro da bandeira, como se fosse uma peça de artilharia, e dispará-la duas vezes por ano — no dia 12 de outubro, aniversário da Batalha do Estábulo, e no solstício de verão, aniversário da Rebelião.</p>

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), encontram-se os usos das estratégias:

(a) transposição (G3) e mudança de ênfase (S7) em “nome a ser dado”. Com a nominalização do verbo “to call”, o foco altera-se da perspectiva ativa para a passiva.

(b) mudança estrutural de período (G7) e mudança na explicitação (Pr2) em “o lugar onde”, visto que a relação de causalidade imposta pela conjunção “since” é tomada por factível de inferência e, logo, é implicitada, alterando a constituição e a relação entre as orações do período.

(c) sinonímia (S1) de “where” em “se armara”, considerando a ausência de uma obviedade para a escolha desse termo. Nota-se, em adição, o cunho policial e militar do verbo “armar-se”.

(d) mudança estrutural de oração (G6) em “a emboscada”, pela mudança na ordem dos constituintes frasais, no qual o sujeito se desloca para o final da oração.

(e) mudança interpessoal (Pr4) em “Jones”, pela ausência do honorífico “Mr.”

(f) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança na explicitação (Pr2) de “lying in” na tradução “foi encontrada na lama”.

(g) mudança estrutural de período (G7) e mudança na explicitação (Pr2) em “Havia uma boa quantidade de cartuchos na casa-grande, e ficou decidido”. A estratégia gramatical decorre da mudança de pontuação, que inicia um novo período, separando as orações coordenadas do original. De forma semelhante, o tradutor opta por unir o período seguinte, que começa com “It was decided”, ao novo período criado, coordenando orações que antes se encontravam separadas. Além disso, a ausência da tradução de “it was known” causa a implicação da ideia de um conhecimento comum entre os animais. Consequentemente, há uma pequena alteração de perspectiva, uma vez que se apaga a noção de conhecimento compartilhado e impera a ideia de uma verdade factual.

(h) sinonímia (S1) e filtro cultural (Pr1) em “casa-grande”. Embora esse termo se encontre na unidade analisada anteriormente, foi necessário separá-lo devido à carga semântica e às consequências pragmáticas imbuídas em seu uso. O vocábulo inicial, “farmhouse”, indica uma casa de fazenda. Por se considerar que as casas-grandes no Brasil se localizavam majoritariamente em fazendas, foi identificada como mais representativa a estratégia de sinonímia, ao invés de tomá-la, por exemplo, por uma paráfrase. No que tange o âmbito pragmático, culturalmente, no Brasil, esse termo pertence ao binômio “casa-grande e senzala”, que evoca um contexto escravocrata circunscrito às particularidades da experiência brasileira.

(i) mudança estrutural de frase (G5) em “colocariam”, pela mudança de modo verbal, do infinitivo “to set” para o condicional, deslocando-o mais para o âmbito das possibilidades do que da concretude da ação, expressa no original.

(j) mudança estrutural de frase (G5) e sinonímia (S1) de “fire it twice” em “dariam uma salva”. O tradutor realizou um paralelismo de modo verbal entre “colocariam” e “dariam”, mantendo-se, portanto, a justificativa acima para a identificação da estratégia G5. Com relação à sinonímia, cabe ressaltar o cunho circunscrito ao contexto militar da expressão adotada.

(k) Encontra-se o uso de filtro cultural (Pr1) em “24 de junho”. Embora, a princípio, possa aparentar ser uma mudança na explicitação (Pr2) de “Midsummer Day”, entende-se aqui que o tradutor realizou uma tradução de cunho funcional para a cultura brasileira. Nesse sentido, a tradução literal para a expressão é “Dia de São João”. Caso optasse pelo termo mais literal, poderia evocar nos leitores brasileiros

uma associação com as festas de São João, típicas da cultura nacional, desviando o sentido veiculado no original.

Já na tradução de Britto (2020), encontram-se os usos das estratégias:

(a) transposição (G3) e mudança de ênfase (S7) em “Discutiu-se” e em “nome a ser dado”, convertendo substantivo em verbo e verbo em substantivo, respectivamente. Assim como no caso da tradução de Ferreira (2007 [1964]), com a nominalização do verbo “to call”, o foco altera-se da perspectiva ativa para a passiva.

(b) deslocamento de unidade (G4), paráfrase (S8) e mudança interpessoal (Pr4) em “Terminaram escolhendo a designação”, que funciona como uma síntese de cunho mais formal que o original “In the end, it was named”.

(c) mudança estrutural de oração (G6) em “a emboscada”, pela mudança na ordem dos constituintes frasais, no qual o sujeito se desloca para o final da oração.

(d) mudança na explicitação (Pr2) em “por ter sido lá”, pois, ao implicitar parte da frase, considera que o verbo “ser” já veicula toda a informação contida nos verbos em “since that was where the ambush had been sprung”.

(e) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança na explicitação (Pr2) de “lying in” na tradução “foi encontrada na lama”.

(f) mudança estrutural de oração (G6), hiponímia (S3) e mudança na explicitação (Pr2) em “sabia-se que dentro da casa havia munições”. Gramaticalmente, há o deslocamento “dentro da casa” da posição final para a posição medial da oração. Semanticamente, o vocábulo “munições” constitui uma hiperonímia de “cartridges”. Pragmaticamente, há uma implicitação tanto da ideia quantitativa de “supply”, decorrente da ausência de tradução do termo, quanto do qualificador “farm” ao referir-se à casa.

(g) mudança estrutural de oração (G6) em “Resolveu-se” devido à mudança de voz, antes passiva, agora ativa. Faz-se interessante notar que, nessa escolha de Britto (2020), há uma maior agentividade dos participantes, levando a um maior grau de envolvimento dos personagens para com a ação, o que acarreta a estratégia pragmática de mudança interpessoal (Pr4).

(h) deslocamento de nível (G9) e mudança de distribuição (S6) em “mastro da bandeira”. Ao deslocar a informação de “Flagstaff” do nível morfológico para o lexical, ocorre uma mudança de distribuição dos componentes semânticos, sem que haja perda de sentido.

(i) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança na explicitação (Pr2) em “como se fosse”, tradução da unidade “like”.

(j) paráfrase (S8) e filtro cultural (Pr1) em “solstício de verão”. Nesse caso, o Midsummer Day ocorre em 24 de junho, ao passo que o solstício de verão, no hemisfério norte, acontece dia 21 de junho. Assim, tem-se uma tradução mais livre, que menospreza alguns componentes semânticos em prol da manutenção do sentido maior da unidade.

3.3.1. Síntese da análise

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), nota-se, novamente, o uso lexical circunscrito ao contexto militar. O filtro cultural utilizado em “casa-grande”, ao evocar o binômio “casa-grande e senzala”, retoma semanticamente noções de violência e de hierarquia. De fato, as ideias de coletividade e tomada coletiva de ações parecem menosprezadas, ao passo que as de hierarquia são enfatizadas, algo que não ocorre na tradução mais contemporânea de Britto (2020). O último parece, entretanto, aproximar-se de um léxico mais desenvolvido, gerando um tom formal, institucional e até mesmo burocrático.

Ademais, percebe-se recorrentemente em Britto (2020) o desenvolvimento minucioso das orações, aparentemente voltado para facilitar a compreensão do texto pelo leitor.

Por fim, em ambos os casos, parafraseia-se a expressão “Midsummer Day”, evitando a associação com a data do São João, bastante marcada na cultura brasileira.

3.4. Mollie

Os excertos abaixo correspondem ao primeiro parágrafo do quinto capítulo, que trata, no início, das dificuldades enfrentadas pelos animais em sua jornada de adaptação e manutenção da realidade pós rebelião.

Quadro 4 - Mollie

Texto original	Tradução Ferreira	Tradução Britto
<p>AS WINTER drew on, Mollie became more and more troublesome. She was late for work every morning and excused herself by saying that she had overslept, and she complained of mysterious pains, although her appetite was excellent. On every kind of pretext she would run away from work and go to the drinking pool, where she would stand foolishly gazing at her own reflection in the water. But there were also rumours of something more serious. One day, as Mollie strolled blithely into the yard, flirting her long tail and chewing at a stalk of hay, Clover took her aside.</p>	<p>Com a chegada do inverno, Mimosa tornou-se cada vez mais importuna. Todas as manhãs atrasava-se para o trabalho e dava a desculpa de dores misteriosas, embora gozasse de excelente apetite. A qualquer pretexto largava o trabalho e ia para o açude, em cuja beira permanecia admirando a própria imagem refletida na água. Corriam também boatos de maior seriedade. Um dia, quando Mimosa entrou no pátio, toda contente, sacudindo a cauda e mascando um talo de feno, Quitéria abordou-a.</p>	<p>Com a chegada do inverno, o comportamento de Chica foi ficando cada vez pior. Chegava atrasada para o serviço todas as manhãs, com a desculpa de que não tinha conseguido acordar na hora, e queixava-se de dores misteriosas, embora seu apetite estivesse ótimo. Com os mais variados pretextos, escapulia do trabalho e ia para o bebedouro, onde ficava contemplando seu reflexo na água, como uma boba. Mas corriam boatos de que coisas mais sérias estavam acontecendo. Um dia, quando Chica chegou ao pátio, toda faceira, balançando o longo rabo e mastigando um pouco de feno, Tulipa chamou-a para uma conversa.</p>

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), encontram-se os usos das estratégias:

(a) mudança estrutural de período (G7), mudança de abstração (S5) e mudança interpessoal (Pr4) em “Com a chegada do inverno”. Nesse caso, a oração “As winter drew on” se converte em sintagma nominal, acarretando tanto a passagem de um sujeito agentivo para impessoal, quanto o estabelecimento de um menor grau de emotividade e envolvimento.

(b) mudança estrutural de oração (G6) em “Todas as manhãs atrasava-se”, pelo deslocamento do sintagma adverbial do fim para o início do período.

(c) deslocamento de unidade (G4), paráfrase (S8) e mudança de informação (Pr3) em “dava a desculpa de dores misteriosas”. Gramaticalmente, o verbo “to excuse oneself” é traduzido por unidades diferentes. Semanticamente, cabe evidenciar a existência de uma perda do duplo sentido veiculado pela expressão no inglês, que marca tanto um pedido de desculpas, quanto a ideia de se ter um pretexto, uma justificativa para suas ações. Ademais, no original, a personagem se justifica ao dizer que havia dormido demais e se queixa de dores: “she had overslept, and she complained of mysterious pains”. Na tradução, Ferreira (2007 [1964]) realiza uma síntese dessa parte, “dava a desculpa de dores misteriosas”, mantendo o sentido geral por meio de certas ideias, como de desculpas e dores, em detrimento de outras, como de queixar-se e dormir. Portanto, percebe-se a estratégia da paráfrase em conjunto com a omissão de informações não inferíveis.

(d) mudança estrutural de frase (G5), mudança de ênfase (S7) e mudança interpessoal (Pr4) em “embora gozasse de excelente apetite”. Nesse trecho, o apetite da personagem, anteriormente sujeito da frase, é reposicionado na função sintática de objeto indireto. O sujeito gramatical da tradução de Ferreira (2007 [1964]) seria “ela”, a própria personagem. Isso, em conjunto com as ideias adicionadas pela introdução do verbo “gozar”, altera a ênfase, deslocando-a do apetite para a personagem. Essa tradução, assim, adota uma perspectiva de maior agentividade na culpa e nas ações da personagem, alterando, também, seu nível de envolvimento para com o ocorrido.

(e) sinonímia (S1) em “largava”. Embora “run away” e “largava” apresentem um ponto de vista agentivo, o verbo “largar” possui uma carga semântica mais enfática de intensidade do que “to run away (from something)”.

(f) deslocamento de unidade (G4) e sinonímia (S1) em “açude”. Nesse caso, cabe notar que o termo “açude” centraliza a ideia de algo construído pelos humanos para os animais, que agora usufruem da criação humana.

(g) mudança na explicitação (Pr2) em “em cuja beira”, em que o tradutor explicita o local para o leitor, originalmente delimitado pelo advérbio “where”.

(h) deslocamento de unidade (G4), sinonímia (S1) e mudança de informação (Pr3) em “permanecia admirando a própria imagem refletida na água”.

Em primeiro lugar, a unidade “reflection” (substantivo) traduzida em “imagem refletida” (sujeito e adjetivo). Em segundo, o uso do termo “admirando” para a tradução de “gazing” centraliza o cunho avaliativo da ação, sendo, portanto, considerado sinônimo. Por fim, oculta-se o sentido de “foolishly” e, como resultado, tem-se na ação uma conotação positiva, ao invés da negativa presente no original.

(i) transposição (G3), mudança de abstração (S5) e mudança interpessoal (Pr4) em “boatos de maior seriedade”. Nesse caso, o adjunto adnominal referente a “something”, em “rumours of something more serious”, é deslocado para referir-se a “boatos”, levando a uma maior abstração de seu sentido. Simultaneamente, a unidade em português se encontra em estilo mais nominalizado e formal.

(j) deslocamento de unidade (G4) e paráfrase (S8) em “entrou no pátio, toda contente, sacudindo”. Dado que “to stroll” indica uma pequena caminhada de forma leve e prazerosa, a tradução menospreza alguns dos componentes semânticos, em prol da manutenção de um sentido global. Também de forma parafrástica, “blithely” é reinterpretado em diferentes unidades, sendo elas “toda contente”.

(k) deslocamento de unidade (G4) e mudança de distribuição (S6) em “cauda”, comprimindo a ideia de “long tail”.

(l) paráfrase (S8) e mudança interpessoal (Pr4) em “Quitéria abordou-a”, pois a tradução livre de “took her aside” aumenta o grau de formalidade da expressão. Vale ressaltar o cunho policial e militar do verbo “abordar”.

Já na tradução de Britto (2020), encontram-se os usos das estratégias:

(a) mudança estrutural de período (G7), mudança de abstração (S5) e mudança interpessoal (Pr4) em “Com a chegada do inverno”. Nesse caso, a oração “As winter drew on” se converte em sintagma nominal, acarretando tanto a passagem de um sujeito agentivo para impessoal, quanto o estabelecimento de um menor grau de emotividade e envolvimento.

(b) mudança de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança na explicitação (Pr2) em “O comportamento de Chica foi ficando cada vez pior”, no qual o tradutor alonga e explica, mais explicitamente, as ideias veiculadas em “[Mollie] became more and more troublesome”. Nota-se, também, o deslocamento do sujeito, sendo antes a personagem e depois em seu comportamento. Disso decorre uma perda da agentividade de Mollie/Chica para com suas ações.

(c) transposição (G3) de “[she] excused herself” em “com a desculpa de”. Nota-se, assim como na tradução de Ferreira (2007 [1964]), a existência de uma perda do duplo sentido veiculado pelo verbo no inglês.

(d) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança interpessoal (Pr4) em “não tinha conseguido acordar na hora”. Ao tratar da tradução de “she had overslept”, Britto (2020) distribui seu valor semântico em mais unidades, distintas às originais e, ao acrescentar o verbo “conseguir”, confere um teor eufemístico para o sentido de “dormir demais” ou “acordar tarde”.

(e) sinonímia (S1) de “excellent” em “ótimo”. Embora “ótimo” e “excelente” sejam, de fato, sinônimos bastante próximos, percebe-se uma aproximação com um vocábulo mais conversacional.

(f) sinonímia (S1) em “escapulia”, que abranda, e até infantiliza, a ideia de “run away”.

(g) sinonímia (S1) em “bebedouro” que conduz à humanização dos animais ao posicioná-los no uso de um objeto tipicamente humano.

(h) deslocamento de unidade (G4) na tradução de “foolishly” para “como uma boba”.

(i) mudança estrutural de período (G7), mudança de distribuição (S6) e mudança na explicitação (Pr2) em “boatos de que coisas mais sérias estavam acontecendo”. Aqui, alonga-se “rumours of something more serious”, explicando a sentença ao adicionar uma nova oração.

(j) deslocamento de unidade (G4) e paráfrase (S8) em “chegou ao pátio, toda faceira, balançando”. Assim como no caso de Ferreira (2007 [1964]), dado que “to stroll” indica uma pequena caminhada de forma leve e prazerosa, a tradução menospreza alguns dos componentes semânticos, em prol da manutenção de um sentido global. Também de forma parafrástica, “blithely” é reinterpretado em diferentes unidades, sendo elas “toda faceira”.

(k) mudança de abstração (S5) em “mastigando um pouco de feno”, visto que se afasta do âmbito mais concreto do objeto “stalk” para o mais abstrato de quantidade “um pouco”.

(l) paráfrase (S8) e filtro cultural (Pr1) em “Tulipa chamou-a para uma conversa”, adaptando uma expressão idiomática do inglês para seus elementos funcionais no português brasileiro.

3.4.1. Síntese da análise

As traduções de Ferreira (2007 [1964]) e de Britto (2020) tratam a protagonista do parágrafo, Mollie/Mimosa/Chica, de forma oposta. O primeiro parece enfatizar sua culpa em relação às ausências no trabalho, enquanto o segundo constrói o discurso de forma a atenuá-la.

As tendências de cada tradutor podem ser novamente identificadas. Nesse sentido, Ferreira (2007 [1964]) traz um vocabulário militar e apresenta uma (re)escritura mais sintetizada, chegando a ocultar parte das informações presentes no original. Curiosamente, os dois verbos ocultados, *to oversleep* e *to complain*, carregam ações desencorajadas no trabalho militar.

Já Britto (2020) mantém um tom mais conversacional e explicativo, utilizando, para este fim, as estratégias de deslocamento de unidade (G4) junto à mudança de distribuição (S6) e à paráfrase (S8).

3.5. **Tactics, comrades, tactics!**

Os seguintes excertos correspondem ao último parágrafo do quinto capítulo, em que se aumentam as injustiças, as manipulações e o medo a partir da tomada de poder absoluto por Napoleão e da perseguição a Bola-de-Neve.

Quadro 5 - **Tactics, comrades, tactics!**

Texto original	Tradução Ferreira	Tradução Britto
----------------	-------------------	-----------------

That evening Squealer explained privately to the other animals that **Napoleon had never in reality been opposed to the windmill.** On the contrary, it was he who **had advocated it** in the beginning, and the plan which Snowball had drawn **on the floor of the incubator shed** had **actually** been stolen from among Napoleon's papers. **The windmill was, in fact, Napoleon's own creation.** Why, then, asked somebody, had he **spoken so strongly against it? Here Squealer looked very sly.** That, he said, was **Comrade Napoleon's cunning.** He had seemed to oppose the windmill, simply as a manoeuvre to get rid of Snowball, who was a **dangerous character and a bad influence.** Now that **Snowball was out of the way, the plan could go forward** without his interference. This, said Squealer, was something called tactics. **He repeated a number of times, "Tactics, comrades, tactics!"** skipping round and whisking his tail with a merry laugh. The animals were not certain **what the word meant, but Squealer spoke so persuasively, and the three dogs who happened to be with him growled so threateningly, that they accepted his explanation** without

Naquela tarde, Garganta explicou aos outros bichos, em particular, que **Napoleão nunca fora contra a construção do moinho de vento.** Pelo contrário, ele é que **advogara a ideia** desde o início, e o projeto que Bola-de-Neve havia desenhado **no assoalho do galpão das incubadoras** fora, na realidade, roubado de entre os papéis de Napoleão. **O moinho de vento era, na verdade,** criação do próprio Napoleão. Por que, então, perguntou alguém, ele **falou tanto contra o moinho? Garganta olhou, manhoso.** **Aí é que estava a esperteza do Camarada Napoleão, disse.** Ele fingira ser contra o moinho de vento, apenas como manobra para livrar-se de Bola-de-Neve, que era **um péssimo caráter e uma influência perniciosa.** **Agora que Bola-de-Neve saíra do caminho, o projeto podia prosseguir** sem a sua interferência. Isso, disse Garganta, era uma coisa chamada tática. **Repetiu inúmeras vezes: "Tática, camaradas, tática!"**, saltando à roda e sacudindo o rabicho, com um riso jovial. Os bichos não estavam muito certos do **significado da palavra, mas Garganta falava de modo tão persuasivo, e três cachorros — que por coincidência estavam com ele — rosnavam tão ameaçadores que eles**

Naquela noite, Guincho explicou reservadamente aos outros animais que **na verdade Napoleão nunca se opusera à ideia do moinho.** Pelo contrário, ele é que **havia lançado a ideia** no início, e o projeto que Bola de Neve desenhara **no soalho da incubadora** fora na verdade roubado dos papéis de Napoleão. **Assim, o moinho era** uma criação do próprio Napoleão. Por que, então, perguntou alguém, ele **se pronunciara de modo tão categórico contra a ideia? Guincho assumiu uma expressão muito matreira.** Isso, explicou, fora **esperteza do camarada Napoleão.** Ele fingiu se opor ao moinho apenas como uma manobra para se livrar de Bola de Neve, que era **um mau elemento e uma influência perigosa.** **Agora que Bola de Neve fora expulso, o plano podia ser posto em prática** sem sua interferência. Tratava-se, explicou Guincho, de uma coisa chamada estratégia. **Repetiu a palavra várias vezes: "Estratégia, camaradas, estratégia!"**, saltitando de um lado para o outro e agitando o rabo, rindo com alegria. Os animais não sabiam muito bem o **significado da palavra, mas a fala de Guincho era tão persuasiva, e os três cachorros que por acaso o acompanhavam na ocasião rosnavam de modo tão ameaçador, que eles**

further questions.	aceitaram a explicação sem mais perguntas.	aceitaram aquela explicação sem fazer mais perguntas.
---------------------------	---	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), encontram-se as estratégias:

(a) deslocamento de nível (G9), mudança de ênfase (S7) e mudança de coerência (Pr6) em “Napoleão nunca fora contra a construção do moinho de vento”. O deslocamento de nível ocorre com a passagem do nível morfológico para o lexical de “windmill” em “moinho de vento”. A fim de explicar a mudança de coerência, deve-se observar o parágrafo em sua totalidade. Nele, Squealer/Garganta, o chefe propagandista de Napoleão, empenha-se em convencer os animais de uma mentira. Para essa finalidade, encontram-se, repetidamente no parágrafo, expressões de cunho enfático-argumentativo, como “in reality”, “in fact” e “actually”. A ausência da tradução de “in reality”, nesse contexto, rompe com a coerência geral do trecho e com os efeitos pragmáticos estabelecidos no original, fato que também acarreta a perda da ênfase nessas expressões.

(b) deslocamento de unidade (G4) e mudança de distribuição (S6), ocasionados pela compressão de “so strongly” no advérbio “tanto”.

(c) mudança de ênfase (S7) em “Garganta olhou, manhoso”. Nesse quesito, a expressão “to look something” significa “aparentar algo”, em contraste com “to look at something”, isto é, “olhar (para) algo”. Ao caracterizar a forma como Garganta direciona seu olhar enquanto “manhoso”, conserva-se o critério de aparência, mas parece aproximar-se mais da ideia de “caráter”, estável, do que de “estado”, mutável. Pode-se venturar um possível erro de tradução. De toda forma, desloca-se a ênfase da aparência para a personalidade, além de reduzir a intensidade do termo qualificador “very”, que não foi traduzido.

(d) mudança de coesão (G8) em “Aí é que estava a esperteza do Camarada Napoleão” pela alteração no modo de elipse interno, originalmente efetuada por “That, he said, was Comrade Napoleon’s cunning”.

(e) mudança estrutural de oração (G6) em “estava a esperteza do Camarada Napoleão, disse”, pela mudança do verbo na sua posição.

(f) sinonímia (S1) de “was a dangerous character and a bad influence” para “era um péssimo caráter e uma influência perniciosa”.

(g) mudança de ênfase (S7) e mudança interpessoal (Pr4) em “Agora que Bola-de-Neve saíra do caminho”. Ao optar pelo verbo “sair”, o tradutor focaliza a

agentividade da ação, levando à impressão de que “sair do caminho” teria sido uma escolha da personagem, e não algo que lhe fora forçado. No original, encontra-se uma construção estativa, ou seja, nem passiva, nem ativa, com o verbo “to be”: “Now that Snowball was out of the way”.

(h) deslocamento de unidade (G4) e mudança de distribuição (S6) de “a number of times”, locução nominal quantificadora, para “inúmeras vezes”, locução adjetiva.

(i) sinonímia (S1) de “merry laugh” na tradução “riso jovial”.

(j) transposição (G3) de “meant” para “significado”.

(k) deslocamento de unidade (G4) e mudança de distribuição (S6) em “Garganta falava de modo tão persuasivo”, no qual se alonga o adjunto adverbial de modo “so persuasively”.

(l) mudança de coesão (G8) devido ao acréscimo de travessões para separar a oração “que por coincidência estavam com ele”.

Já na tradução de Britto (2020), encontram-se as estratégias:

(a) paráfrase (S8) e mudança interpessoal (Pr4) em “ele é que havia lançado a ideia no início”. Ao optar pela expressão “lançar uma ideia” para a tradução de “to advocate”, Britto (2020) se afasta do sentido de defesa e, também, de um estilo argumentativo, identificado no contexto do parágrafo. Isso resulta em um tom mais informal e na mudança de perspectiva, antes de defesa, agora de diálogo.

(b) mudança na explicitação (Pr2) por implicitar “shed” na tradução “desenhou no soalho da incubadora”.

(c) mudança estrutural de oração (G6), mudança de ênfase (S7) e mudança de coerência (Pr6) em “Assim, o moinho era uma criação do próprio Napoleão”. Como no caso de Ferreira (2007 [1964]), o tradutor se desvia do papel enfático-argumentativo gerado pela repetição dos conectores “in reality”, “in fact” e “actually”. No caso em questão, evidencia-se uma relação de causalidade, reafirmada pelo deslocamento do conectivo para o início da frase.

(d) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança interpessoal (Pr4) em “Por que, então, perguntou alguém, ele se pronunciara de modo tão categórico contra a ideia?”. O trecho “so strongly against it” é desenvolvido e ampliado com a mudança de unidades, espaçando também os componentes semânticos da sentença. Isso, em conjunto com a eleição do verbo

“pronunciar-se”, adiciona uma formalidade e um tom burocrático e institucional que não estava presente no original. O mesmo ocorre, mais adiante no parágrafo, em “rosnavam de modo tão ameaçador” (“growled so threateningly”) e em “saltitando de um lado para o outro” (“skipping round”), embora, nesse caso, haja um predomínio do tom informal.

(e) deslocamento de unidade (G4) e mudança de distribuição (S6) em “assumiu uma expressão muito matreira”, ocorridas pelo desenvolvimento da expressão “to look something” em inglês.

(f) sinonímia (S1) de “was a dangerous character and a bad influence” para “era um mau elemento e uma influência perigosa”.

(g) mudança de ênfase (S7) e mudança interpessoal (Pr4) em “Agora que Bola de Neve fora expulso”. Ao optar pela construção “ser expulso”, o tradutor focaliza a consequência do ocorrido, centralizando a involuntariedade da ação praticada pela personagem. No original, encontra-se uma construção estativa, nem passiva, nem ativa, com o verbo “to be”: “Now that Snowball was out of the way”.

(h) mudança de ênfase (S7) em “o plano podia ser posto em prática”, pelo deslocamento da perspectiva de continuidade, presente em “the plan could go forward”, para a ideia de início e começo.

(i) mudança de coesão (G8) e mudança na explicitação (Pr2) em “Repetiu a palavra várias vezes: ‘Estratégia, camaradas, estratégia’”, uma vez que, no original, compreende-se o que foi repetido por elipse, como se pode observar em “[...] something called tactics. He repeated a number of times, ‘Tactics, comrades, tactics!’” Nota-se que, assim como na tradução de Ferreira (2007 [1964]), “várias vezes” corresponde a um deslocamento de unidade.

(j) transposição (G3) de “meant” para “significado”.

(k) transposição (G3), mudança de tropo (S9) e mudança interpessoal (Pr4) em “a fala de Guincho era tão persuasiva”. Nesse caso, “Squealer spoke” é transposto para “a fala de Guincho”, alterando o jogo sonoro estabelecido entre o nome do personagem e o som que ele emite ao falar. A transposição também retira a agentividade de Squealer/Guincho.

(l) mudança na explicitação (Pr2) em “os três cachorros que por acaso o acompanhavam na ocasião rosnavam de modo tão ameaçador, que eles aceitaram aquela explicação sem fazer mais perguntas.” Nesse trecho, o momento da ação é explicitado por “na ocasião”, que se encontra implícito no original: “the three dogs

who happened to be with him”. Igualmente, adiciona-se o verbo “fazer” em “without further questions”, explicitando algo passível de inferência.

3.5.1. Síntese da análise

Em ambas as traduções, as expressões de cunho enfático argumentativo sofrem leves perdas, que não causam problemas gerais na obra, mas apagam o jogo de “reiteração da mentira” do original.

Ferreira (2007 [1964]) e Britto (2020) operam novamente de maneira oposta no que tange às ações de Bola de Neve, sendo que o primeiro retira a culpa dos porcos no “desaparecimento” do personagem, uma vez que ele teria “saído do caminho”, e o segundo atribui essa responsabilidade aos porcos, visto que ele “fora expulso”.

Cabe observar, ademais, que Britto (2020) alterna constantemente o tom do texto, adotando tanto expressões lexicais e construções gramaticais formais, quanto coloquiais.

3.6. Years passed

Os seguintes excertos correspondem ao primeiro parágrafo do décimo - e último - capítulo do livro. Nele, os anos se passam, mas as desigualdades e o autoritarismo dos porcos continuam. No fim, os animais já não sabem mais quem é homem e quem é porco, mostrando que a opressão continua, apenas se revela de forma diferente.

Quadro 6 - Years passed

Texto original	Tradução Ferreira	Tradução Britto
<p>YEARS passed. The seasons came and went, the short animal lives fled by. A time came when there was no one who remembered the old days before the Rebellion, except Clover, Benjamin, Moses the raven, and a number of the pigs.</p>	<p>Passaram-se anos. As estações se alternavam, e a curta vida dos bichos se consumia. Tempo chegou em que ninguém mais se lembrava de antes da Rebelião, exceto Quitéria, Benjamin, o corvo Moisés e alguns porcos.</p>	<p>Passaram-se anos. As estações iam e vinham, e as vidas breves dos animais se sucediam. Chegou um tempo em que não restava mais ninguém que se lembrasse de como eram as coisas antes da Rebelião, tirando Tulipa, Benjamim, o corvo Moisés e alguns dos porcos.</p>

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Na tradução de Ferreira (2007 [1964]), encontram-se as estratégias:

(a) mudança estrutural de oração (G6) em “Passaram-se anos”, devido à alteração na ordem dos constituintes da oração.

(b) deslocamento de unidade (G4), mudança de distribuição (S6) e mudança interpessoal (Pr4) em “As estações se alternavam”. Há, nessa tradução, uma sintetização da informação contida em “came and went”, contraindo os itens semânticos em unidades diferentes. Essa operação altera o estilo do texto, antes denotando movimento e poeticidade e depois objetividade.

(c) sinonímia (S1) de “fled by” para “se consumia” em “a curta vida dos bichos se consumia”. Cabe pontuar que, embora o termo marque a velocidade na passagem do tempo, ele se situa no âmbito comercial, de consumo e fim produtivo.

(d) mudança de distribuição (S6) e mudança interpessoal (Pr4) em “ninguém mais se lembrava de antes da Rebelião”. Considera-se que “the old days before” convém um significado semelhante, contraído em “antes”. Entretanto, a expressão comprimida se associa à sensação de nostalgia e, ao não ser elaborada na tradução, deixa de veicular nuances sutis do texto.

Já na tradução de Britto (2020), encontram-se as estratégias:

(a) mudança estrutural de oração (G6) em “Passaram-se anos”, devido à alteração na ordem dos constituintes da oração.

(b) sinonímia (S1) de “fled by” para “se sucediam” em “as vidas breves dos animais se sucediam”. Essa tradução se localiza, dessa forma, no âmbito semântico de passagem do tempo, de sucessão e, conseqüentemente, de continuidade.

(c) mudança estrutural de oração (G6) em “Chegou um tempo”, devido à alteração na ordem dos constituintes da oração, naturalizando-a para o leitor do português brasileiro.

(d) mudança de distribuição (S6) e mudança de explicitação (Pr2) em “não restava mais ninguém que se lembrasse de como eram as coisas antes da Rebelião”, pois o tradutor expande “there was no one who remembered the old days before the Rebellion”, explicitando o significado subjacente à partícula “the old days”.

(e) deslocamento de unidade (G4), sinonímia (S1) e mudança interpessoal (Pr4) de “except Clover” para “tirando Tulipa”, dado que, no original, tem-se uma preposição e, na tradução, um verbo que atribui significado semelhante. Essa alteração torna o tom da frase mais coloquial e conversacional.

3.6.1. Síntese da análise

O excerto de Ferreira (2007 [1964]) mostra-se mais sintetizado, carregando menos nuances semânticas, responsáveis tanto por denotar mais sentidos, quanto aferir poeticidade. Sua tradução, portanto, caracteriza-se por uma maior objetividade.

No tocante aos traços mais perceptíveis de Britto (2020) nesse excerto, nota-se uma preocupação com uma certa palatabilidade e naturalização do texto na língua de chegada, marcada por alterações na estrutura da oração, por explicitações que acabam por explicar o texto ao leitor de forma mais didática e pelo uso de tons mais informais e coloquiais.

3.7. Síntese do capítulo

Em primeiro lugar, as análises efetuadas neste capítulo permitem vislumbrar a aplicabilidade dos postulados de Chesterman (2016) nos Estudos da Tradução. Ao colocar em prática suas propostas teóricas, observou-se o estabelecimento de relações entre suas categorias sintático-gramaticais, semânticas e pragmáticas. Verificou-se, por exemplo, uma expressiva coocorrência entre as estratégias de deslocamento de unidade (G4) ou de nível (G9) e mudança de distribuição (S6). Frequentemente, seu uso era justificado pragmaticamente por mudanças na explicitação (Pr2). Considera-se uma explicação lógica para esse fenômeno, dado

que alterações nas unidades ou nos níveis de tradução implicam, em muitos casos, a redistribuição dos componentes semânticos das unidades tradutórias envolvidas. Vários fatores podem gerar essa necessidade, como as mudanças na explicitação que, por sua própria natureza, podem demandar alterações gramaticais.

Em segundo lugar, as análises demonstram o impacto do contexto socio-histórico nas traduções e indicam que o polissistema literário sofreu influências de demais sistemas existentes, como o político, o militar e o institucional. Em consonância, motivações e restrições ideológicas dos reescritores visivelmente se manifestaram nas reescrituras, seja em *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]), seja em *A Fazenda dos Animais* (2020). Os postulados de Even-Zohar (1978) na Teoria dos Polissistemas e as considerações acerca de manipulação e mecenato de Lefevere (2007 [1992]) são postas em evidência ao analisar-se o resultado final de cada tradução.

Nesse sentido, é possível averiguar, por exemplo, o contraste entre as escolhas semânticas de cada reescritor. Nesse quesito, as de Ferreira (2007 [1964]) frequentemente estão circunscritas ao âmbito militar e revelam uma estima pela hierarquia, chegando a atenuar os erros e a culpa daqueles no comando enquanto acentua a responsabilização dos “comandados”, como se observa nas análises de “Mollie” e “Tactics, comrades, tactics!”. Em contrapartida, as escolhas de Britto (2020) se situam em um campo democrático, alternando regularmente entre uma linguagem institucional e conversacional, exibindo um apreço pelo funcionamento do diálogo e, conseqüentemente, das instituições democráticas.

Essas escolhas lexicais, em conjunto com as sintáticas, influenciam o tom geral dos textos. Nas traduções de Ferreira (2007 [1964]), há uma quantidade considerável de sínteses, fato que resulta em um tom objetivo e distanciado, com pouco envolvimento e emotividade, carregando menos nuances semânticas e poeticidade. Já nas de Britto (2020), observa-se constantemente o desenvolvimento estrutural das sentenças, conduzindo à formação de um texto mais explícito e explicativo, direcionado ao leitor. Como efeito, essa tradução confere maior visibilidade aos personagens e suas particularidades, posicionando-os de forma mais ativa e autônoma.

Os esquemas a seguir ilustram os contrastes identificados com respeito às relações sintático-semânticas e pragmáticas estabelecidas pelas estruturas utilizadas. Os exemplos foram retirados de todo o contingente de análise, não se

restringindo às detalhadas neste capítulo. A fim de conferir clareza para a visualização, os esquemas foram elaborados por áreas temáticas. Assim, o Esquema 1 se limitou à temática do trabalho, o Esquema 2 à de conflito, o Esquema 3 à de caráter e comportamento dos personagens, o Esquema 4 à descrição do ambiente e, por fim, o Esquema 5 às interações entre os animais.

Esquema 1 – Trabalho



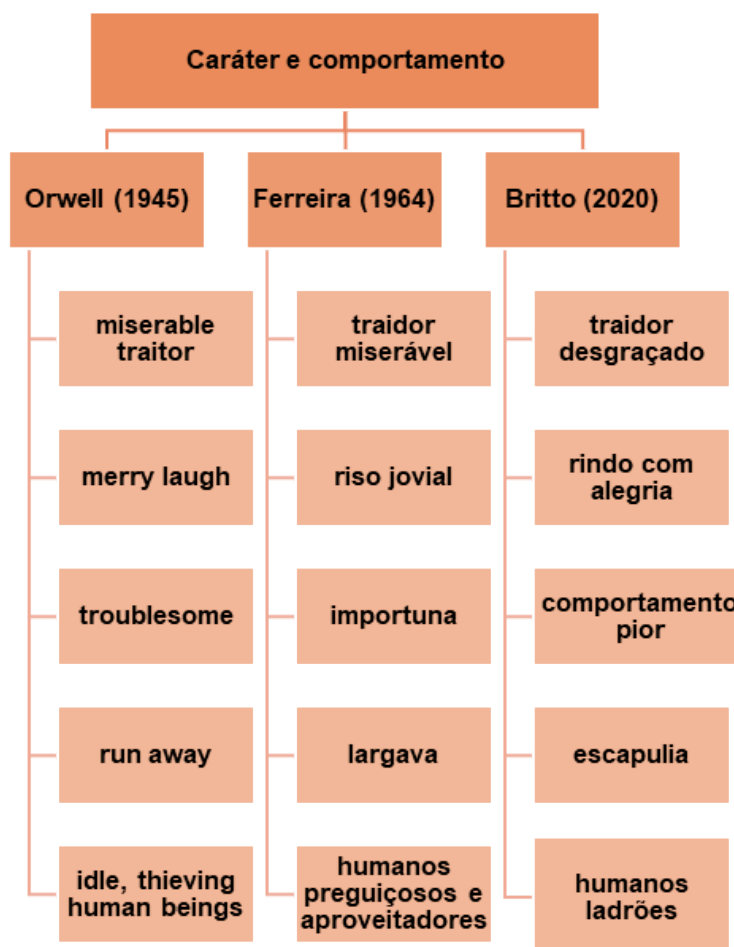
O Esquema 1 demonstra o uso de termos relacionados ao âmbito do trabalho nas duas traduções. Seu emprego cria uma imagem semântica circunscrita a essa temática. Na de Ferreira (2007 [1964]), “trabalho” adquire um sentido de rigidez, exemplificado por “cumprir à risca”, de objetividade, visto em “resultado” e “valeu o esforço”, e de hierarquia militar, ao ter que se “aceitar dispensa”. Na de Britto (2020), o campo do trabalho ganha contornos semânticos mais contemporâneos e conversacionais, como em “tirar folga”, e coletivos e organizacionais, em “assembleia” e “tarefa”.

Esquema 2 – Conflito



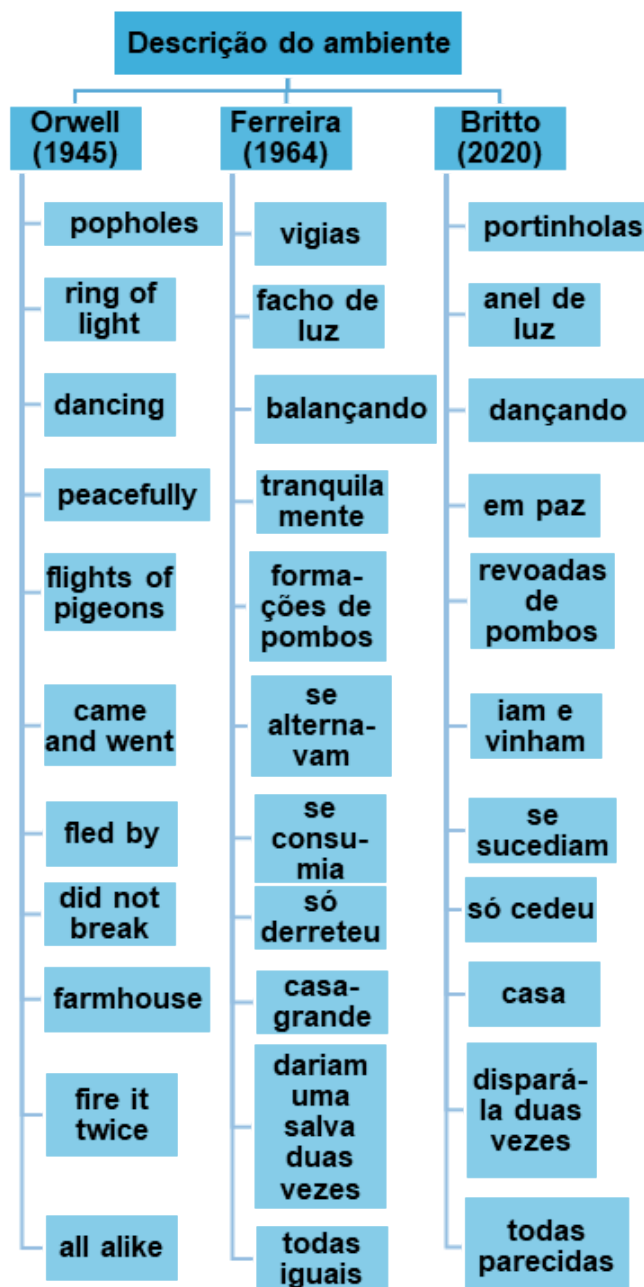
O Esquema 2, acerca do tema “conflito”, revela o uso de termos militarizados por Ferreira (2007 [1964]) e de expressões coloquiais que carregam uma nuance semântica de brutalidade, como “deitar a mão” e “cheias de ódio”. Esse esquema também evidencia que as escolhas sintáticas de Britto (2020) são geralmente desenvolvidas, ancorando-se em um campo de uso mais formal e institucional da linguagem, exemplificado pelo uso do sintagma preposicional de modo “de modo tão” e pelo complemento “com aquele princípio”. Suas escolhas lexicais, ainda, situam-se em um contexto semântico mais dialógico e institucional, por vezes suavizando a temática de conflito.

Esquema 3 – Caráter e comportamento dos personagens



O Esquema 3, situado na temática de caráter e comportamento, ilustra um uso frequente de sinônimas por Ferreira (2007 [1964]), porém demonstra especialmente a suavização do teor semântico de algumas expressões por parte de Britto (2020), como “comportamento pior”, “escapulia” e “humanos ladrões”. Pode-se avaliar uma leve perda do sentido autoritarista e agressivo do original, levando a tradução para um âmbito organizacional, de uma comunicação voltada à não violência.

Esquema 4 – Descrição do ambiente



O Esquema 4 ilustra novamente o ancoramento de Ferreira (2007 [1964]) no âmbito semântico militar, por meio do uso de termos como “vigias”, “formações” e “dar uma salva”. Em consonância, “casa-grande” evoca um campo de sentido também hierarquizado e imerso em um teor de violência. Percebe-se, ademais, um estilo circunscrito à objetividade, com sintetização de informações, em “balançando”, “se alternavam” e “se consumia”, que chega ao ponto de desviar-se levemente do sentido original, como no caso da tradução de “all alike” para “todas iguais”. Embora, nesse caso, muitas das traduções de Britto (2020) se aproximem da

tradução literal, ainda é possível observar um caráter semântico mais organizacional e dialógico, com a utilização de termos como “suceder” e “ceder”.

Esquema 5 - Interações entre os animais



Por fim, o Esquema 5 reforça os aspectos apontados até o momento com relação às traduções de Ferreira (2007 [1964]) e de Britto (2020). Dentro da temática relativa às interações entre os animais, identifica-se a sintetização e objetividade de Ferreira (2007 [1964]), em “cientes” e “estavam de acordo”, que se inscreve terminologicamente no contexto militar, evidenciado, por exemplo, no verbo

“abordar”. No caso de Britto (2020), as orações e os sintagmas se apresentam novamente mais desenvolvidos, imprimindo, em geral, uma linguagem de tom mais polido, organizacional e institucional, a exemplo de “se pronunciara de modo tão categórico contra”. Em contrapartida, o campo semântico ancorado no diálogo e na conversa também se faz presente, como nas expressões “havia lançado a ideia” e “chamou-a para uma conversa”.

Diante do exposto, conclui-se que *A Revolução dos Bichos*, traduzida por Ferreira (2007 [1964]), esboça um contorno semântico centrado no campo militar, sendo mais objetivo e sintético, evocando nuances de brutalidade e hierarquia. Já *A Fazenda dos Animais*, traduzida por Britto (2020), destaca-se pelo uso de estruturas sintáticas amplas e desenvolvidas e por valorizar, semanticamente, expressões que prestigiam o diálogo e as formas de comunicação no âmbito organizacional e institucional. Essas características podem, em alguns momentos, afastar essa tradução do âmbito de conotações de autoritarismo, tão evidente na obra original. Em seguida, serão traçadas algumas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo deste trabalho, observou-se que o escritor George Orwell adquiriu fama mundial no século XX com suas obras de caráter alegórico e distópico. Sua vida foi profundamente marcada pelos conflitos políticos latentes do período, o que lhe impulsionou a desenvolver uma escrita politicamente engajada (Orwell, 1946). Em *Animal Farm: a fairy story* (1945), o autor pretendia denunciar o mito soviético, pois, segundo suas perspectivas, o stalinismo seria uma deturpação dos ideais socialistas, aos quais Orwell se vinculava. O livro funcionaria, então, como um alerta para que os movimentos filiados à esquerda não o seguissem.

Paradoxalmente, a alegoria satírica orwelliana foi, desde cedo, associada à defesa dos interesses capitalistas estadunidenses devido a seu teor crítico à URSS. Grande parte do público e da crítica, no início da Guerra Fria, interpretou-a dessa forma, sendo que suas traduções foram, inclusive, impulsionadas pela CIA na guerra cultural ideológica que se seguiu (Pen, 2020).

O livro chega ao Brasil no contexto de turbulências políticas internas, afetadas também pela política externa dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, e sua tradução é encomendada por membros do grupo IPES. O IPES atuava segundo uma agenda política e realizava empreendimentos culturais a fim de promover uma ideologia específica. O militar Heitor Aquino Ferreira se encarregou da primeira tradução, publicada em 1964. Em carta, declarou que *Animal Farm* (1945) fazia parte de um seleto conjunto de obras de teor anticomunista que tiveram a tradução e publicação incentivadas pelo grupo IPES (Brito, 2019). A produção de *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]), como foi nomeada, foi permeada pelo objetivo de fomentar ideologias que pudessem servir aos interesses de empresários e militares do grupo que a encomendou.

Posteriormente, *Animal Farm* (1945) foi retraduzido por Paulo Henriques Britto, em 2020, e emergiu sob o título *A Fazenda dos Animais*, na busca por desvincular-se da tradução politicamente motivada de Ferreira (2007 [1964]). Conclui-se que os contextos de produção de cada tradução são extremamente diferentes.

No segundo capítulo do trabalho, foram apresentados os conceitos da Teoria dos Polissistemas, de Even-Zohar (1978), de mecenato, de Lefevere (2007 [1992]) e

de retradução, de Berman (2017 [1990]), sob a interpretação de Faleiros e Mattos (2017). Compreende-se, a partir desses conceitos, que as obras a serem traduzidas são selecionadas, por um mecenas, a partir do contexto situacional e do papel que possam assumir no polissistema literário da cultura de chegada, cuja regulação pode ser interna ou externa. No caso estudado, ambas as traduções brasileiras de *Animal Farm* (1945) foram encomendadas por um mecenas, sendo eles respectivamente o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e a Companhia das Letras. O instituto e a editora foram, portanto, agentes externos ao sistema literário que, contudo, fomentaram-no inscrevendo os valores de seu contexto socio-histórico.

No caso de *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]), os objetivos do mecenas eram explicitamente político-ideológicos, visando a que essa tradução assumisse um papel anticomunista e a favor da agenda do grupo IPES no polissistema literário e cultural. Assim, a tradução, ou reescrita (Lefevere, 2007 [1992]), criou e projetou a imagem de Orwell e de *Animal Farm* (1945) na cultura brasileira, influenciando sua percepção pelos leitores. Outrossim, como o país se encontrava no contexto de uma ditadura militar, de acordo com Even-Zohar (1978), é possível que as traduções tenham assumido uma posição central no polissistema literário da época, ampliando sua recepção e propagação entre o público geral..

Já no caso de *A Fazenda dos Animais* (2020), as motivações do mecenas parecem ser impulsionadas pelo fator econômico, uma vez que a obra chegou ao domínio público, e pelo objetivo de afastar-se do cunho político da primeira tradução. Dessa forma, a retradução de *Animal Farm* (1945) dialoga e coexiste com a primeira tradução dentro do polissistema literário brasileiro, apresentando uma releitura e um reposicionamento da obra, como apontado por Faleiros e Mattos (2017). As divergências e as convergências entre as traduções demonstram a pluralidade de (re)leituras de um texto, enriquecendo a experiência dos leitores e o próprio polissistema.

Por fim, ainda no capítulo dois, foram detalhadas as estratégias tradutórias de Chesterman (2016) que serviram de base para as análises qualitativas (Mason, 2006) desenvolvidas no terceiro capítulo. As análises indicaram que a tradução de Ferreira (2007 [1964]) se distancia da de Britto (2020) nas relações estabelecidas entre os sentidos ao longo do texto e nos efeitos que as construções produzem. Ferreira (2007 [1964]) apresenta um texto com muita sintetização de informações e objetividade, enquanto semanticamente se circunscreve ao contexto militar e

hierárquico, evocando, em maior grau, a violência e o distanciamento entre os personagens. Por sua vez, Britto (2020) alonga e desenvolve as orações, frequentemente naturalizando-as e dotando-as de um caráter explicativo que alterna entre um tom institucional e conversacional. O (re)tradutor explora mais nuances e particularidades semânticas, evoca a ideia de coletividade entre os personagens e, com isso, estabelece um tom dialógico-democrático que pode, em certa medida, atenuar o autoritarismo presente no original.

Os leitores, portanto, podem ter experiências razoavelmente diferentes ao ler uma ou outra tradução. Por exemplo, podem experimentar uma percepção maior ou menor do autoritarismo, da coletividade e do distanciamento ou aproximação entre os personagens. As diferentes conjunturas socio-históricas e político-ideológicas ecoam nas obras, sendo visíveis pelo modo como a obra está organizada e demonstráveis pelos mapas conceituais.

Considera-se, destarte, que os objetivos do trabalho foram alcançados, dado que as análises realizadas indicaram que o contexto de produção imprimiu marcas em cada tradução, sendo possível identificá-las por meio das estratégias tradutórias adotadas. Em outras palavras, verifica-se, por meio desse trabalho, que o polissistema literário (Even-Zohar, 1978), em interface com outros polissistemas, exerce papel significativo no processo tradutório. Os mecanismos de controle externo, como o mecenato, e interno, como o tradutor (Lefevere, 2007 [1992]), se inserem na tradução, seja no caráter militarizado de Ferreira (2007 [1964]) ou no âmbito institucional dialógico de Britto (2020).

De igual modo, as análises mostram distintos aspectos culturais, temporais, históricos, ideológicos e subjetivos nas traduções. As diferenças encontradas reiteram a relevância da retradução no polissistema literário. A retradução de Britto (2020) se propõe a atualizar o texto de Orwell, dialogando com novos aspectos políticos, históricos e ideológicos que, em última instância, reconstituem subjetivamente possibilidades interpretativas e associativas no texto.

A hipótese inicial de que o texto de Ferreira (2007 [1964]) refletiria suas motivações político-ideológicas e que o de Britto (2020) se manteria mais afastado de termos politicamente motivados não foi, necessariamente, comprovada. É certo que se verifica o impacto do contexto militar em *A Revolução dos Bichos* (2007 [1964]), mas *A Fazenda dos Animais* (2020) também se mantém ancorada nos pressupostos ideológicos contemporâneos de democracia, de instituições

democráticas e da primazia do diálogo. Assim sendo, entende-se que em ambas as traduções perpassam motivações ideológicas, e até políticas, em maior ou menor grau.

Este estudo, portanto, contribui para o âmbito de Estudos da Tradução em vários aspectos. Em primeiro lugar, ratifica a influência do contexto de produção no resultado final da tradução. Em segundo, comprova que as escolhas de obras a serem traduzidas e, além disso, as próprias escolhas tradutórias sofrem influências de fatores externos à literatura, não existindo motivações randômicas. Em terceiro lugar, confirma a relevância das retraduições para o polissistema literário de uma cultura. Por fim, amplia os mecanismos pelos quais se analisa uma tradução literária ao aplicar os construtos de Chesterman (2016) no âmbito literário. Demonstra-se que as estratégias tradutórias (Chesterman, 2016) são dotadas de uma coerência interna que permite separar os diferentes elementos textuais para melhor analisá-los, seja individualmente ou em sua totalidade.

Ressalta-se que esta pesquisa se concentrou em uma metodologia específica e em um escopo de análise limitado, não abrangendo nem a integralidade de ambas as traduções, nem tampouco todas as traduções de *Animal Farm* (1945) existentes no polissistema literário brasileiro. Assim, os resultados do estudo abrem caminho para desdobramentos futuros, especialmente no que se refere à ampliação do recorte analítico e metodológico. Pesquisas futuras poderiam explorar, por exemplo, outras partes das obras, bem como aplicar outros métodos a fim de verificar se se atingem os mesmos resultados. Subsequentemente, também seria possível ampliar o escopo de análise para as outras traduções contemporâneas, como as de Denise Bottmann (2021), Karla Lima (2021) e Sandra Pina (2021), comparando-as e averiguando as semelhanças e diferenças entre retraduições de um mesmo período histórico.

REFERÊNCIAS

BALT, T. C. S. *Some animals are more equal than others: uma análise da tradução de nomes próprios em Animal Farm*. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

BERMAN, A. A retradução como espaço da tradução. Trad. de Clarissa Prado Marini, Marie-Hélène C. Torres. *Cadernos de Tradução: Florianópolis*, v. 37, n. 2, p. 261-268, mai./ago. 2017.

_____. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. Trad. Maria-Hélène Torres et al. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007 [1985].

BLOOM, H. *George Orwell's Animal Farm (Bloom's Guides)*. Nova York: Chelsea House, 2006.

BRECHT, B. *Estudos sobre Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

BRITO, C. F. de. Uma análise discursiva das traduções da obra *Animal Farm*. 2019. 145 f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CAMBRIDGE DICTIONARY. *pop-hole*. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/pop-hole?q=pophole>>. Acesso em: 4 nov. 2025.

CARVALHO, C. H. A revolução dos bichos, de George Orwell: tradução e manipulação durante a ditadura militar no Brasil. 2002. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2002.

CHAUÍ, M. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CHESTERMAN, A. *Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory Revised Edition*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2016.

COMPANHIA DAS LETRAS. Dia 2: Bate-papo sobre traduzir Orwell, com Paulo Henrique Britto. YouTube, 10 nov. 2020.

COUTINHO, A. *A literatura no Brasil. Vol. II: Barroco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

DICKSTEIN, M. A Fazenda dos Animais: a história como fábula. In: *A Fazenda dos Animais*. Tradução de Paulo Henrique Britto. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020, p. 222- 241.

DREIFUSS, R. A. 1964: A conquista do Estado - ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

EVEN-ZOHAR, I. *Papers in Historical Poetics*. The Porter Institute for Poetics and Semiotics Tel Aviv University: Tel Aviv, v. 8, 1978.

_____. *Polysystem Studies*. Poetics Today: International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication, v. 11, n. 1, 1990.

FALEIROS, A., MATTOS, T. A retradução de poetas franceses no Brasil: de Lamartine a Prévert. 1a ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.

GONÇALVES, M. S. Páginas golpistas: democracia e anticomunismo através do projeto editorial do IPES (1961-1964). 2010. 225 f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

LEFEVERE, A. Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária. Trad. de Cláudia Matos Seligmann. Bauru: EDUSC, 2007 [1992] p. 13-49.

MASON, J. *Mixing methods in a qualitatively driven way*. *Qualitative Research*. v. 6 (1) 2006, p. 9-25.

MICHAELIS ON-LINE. vigia. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=vigia>>. Acesso em: 20 dez. 2025.

ORWELL, G. A Fazenda dos Animais. Tradução de Paulo Henriques Britto. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020.

_____. A Revolução dos Bichos. Tradução de Heitor Aquino Ferreira e Sergio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Animal Farm: a Fairy Story*. Harmondsworth: Penguin Books, 1981.

_____. Prefácio à Edição Ucraniana. In: A Fazenda dos Animais. Tradução de Paulo Henriques Britto. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020, p. 24-30.

_____. *Why I Write*. London: Gangrel, 1946.

PEN, M. O animal se torna humano e o humano, animal (um esclarecimento). In: A Fazenda dos Animais. Tradução de Paulo Henriques Britto. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020, p. 128-151.

PEZZINI, O. I. Análise das estratégias de tradução de cem resumos/abstracts da Revista Delta (segundo Chesterman 1997). 2005. 228 f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

PIUCCO, N. Sobre a (in)visibilidade do tradutor na tradução: algumas referências teóricas e opiniões de tradutores literários. *Revista Trama*, vol. 4, n. 7, 2008.

RODDEN, J. *Introduction*. In: *Understanding Animal Farm: a student casebook to issues, sources and historical documents*. Organizado por John Rodden. Greenwood Press: Westport, 1999, p. 17-26.

SILVA, L. M. R. Estudo de graus de politização na tradução: *Animal Farm* em vários contextos. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

STERVID, B. T. Do texto ao contexto: uma análise comparativa das abordagens descritiva e funcional dos Estudos da Tradução. *Pandaemonium*: São Paulo, v. 23, n. 39, p. 1-24, jan./abr. 2020.

WILLIAMS, R. Projeções. In: *A Fazenda dos Animais*. Tradução de Paulo Henriques Britto. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2020, p. 180-187.

APÊNDICE A - E-MAIL COM ENTREVISTA A PAULO HENRIQUES BRITTO

Quadro 7 - Entrevista realizada pela autora deste trabalho com Paulo Henriques Britto em 3 de outubro de 2025

1) Em linhas gerais, o que motivou o projeto de tradução que deu origem à retradução de *Animal Farm*, intitulada *A Fazenda dos Animais*?

A decisão foi da editora. Creio que foi porque o livro caiu em domínio público. A escolha de um título que fosse uma tradução literal do original foi uma maneira de diferenciar a nova tradução das anteriores. Foi levado em conta o fato de que em nenhum momento do texto aparece a palavra *revolution*.

2) Você recebeu alguma orientação específica por parte da editora antes de começar o trabalho de tradução de *Animal Farm*? Por exemplo, com relação às escolhas, tanto do título, quanto dos nomes próprios?

Quanto ao título, já respondi a pergunta. Quanto aos nomes, as decisões foram minhas.

3) Em algum momento, você recorreu à versão anteriormente existente, *A Revolução dos Bichos*, de 1964? Se sim, com que propósito?

Sempre consulto as traduções anteriores de vez em quando, em passagens mais problemáticas, mas neste livro em particular as consultas foram bem poucas.

4) Considerando seu percurso enquanto professor/pesquisador de tradução e tradutor, quais foram seus objetivos e suas prioridades na retradução de *Animal Farm*?

Apenas fazer uma boa tradução, mantendo as características do original que julguei mais importantes.

5) No que diz respeito a sua tradução, qual a autonomia que você obteve em relação às escolhas ou decisões tradutórias?

Tirando o título, as decisões foram todas minhas. A preparadora deu várias sugestões pontuais, como sempre acontece, e várias delas eu aceitei.

6) Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou durante o processo tradutório?

Não foi um trabalho particularmente difícil. A tradução do hino dos animais, como toda tradução de texto com forma poética regular, deu um pouco mais de trabalho.

7) Considerando a atualidade da tradução por você realizada, percebemos escolhas tradutórias alinhadas ao momento sócio-histórico em que vivemos. Você poderia elencar aspectos que permearam o uso da linguagem na sua tradução?

Não me lembro de ter conscientemente feito escolhas aliadas ao nosso momento histórico, mas é claro que todos somos influenciados pelo tempo em que vivemos.

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, ASSINADO POR PAULO HENRIQUES BRITTO

Figura 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, página primeira



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP/UFJF
36036-900 JUIZ DE FORA - MG - BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**LINGÜÍSTICA E TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS COGNITIVAS DO PROCESSO TRADUTÓRIO**”. Nesta pesquisa pretendemos desenvolver análise de cunho semântico-pragmático-discursivo que lance luz sobre o fazer tradutório e que forneça subsídios para melhor compreender o trabalho do tradutor, suas escolhas, suas decisões e suas contribuições para o processo como um todo enquanto sujeito leitor/tradutor ativo. O motivo que nos leva a estudar o fazer tradutório é contribuir para a pesquisa em Lingüística Cognitiva e Tradução, buscando alinhar as perspectivas teóricas de ambas as áreas no que diz respeito à questão da significação e sua construção no processo tradutório por parte do tradutor, com base em processos mentais e em modelos sócio-culturais que se refletem nas escolhas lingüísticas mapeadas ao longo desse processo, com foco em um conjunto específico de construções gramaticais.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

Através de uma pesquisa bibliográfica, será feito um levantamento em livros e periódicos sobre a abordagem das teorias da significação sob uma perspectiva cognitivista, bem como sobre o processo de tradução à luz das teorias da área no tocante à questão da construção do significado e do processo tradutório.

Os participantes serão entrevistados por email ou receberão um questionário semi-estruturado que procurará delinear o perfil dos leitores das obras investigadas, seja como mero leitor, editor ou como tradutor profissionalizado.

Os dados coletados entre os grupos serão analisados, compilados e contrastados buscando-se pontos comuns e divergentes.

Os achados serão aplicados a uma base maior de dados, coletados de jornais e revistas, bem como de fontes eletrônicas, e buscar-se-á verificar a existência de convergências e/ou divergências entre os dados.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro “**FACULDADE DE LETRAS/UFJF**” e a outra será fornecida ao senhor. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor.

Figura 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, página segunda


Eu, Paulo Henrique Britto, portador(a) do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“LINGUÍSTICA E TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS COGNITIVAS DO PROCESSO TRADUTÓRIO”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, 30 de setembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO FERNANDO HENRIQUES BRITTO
 Data: 02/10/2025 22:21:02-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Paulo Henrique Britto

Nome	Assinatura participante	Data
Sandra Aparecida Faria de Almeida		30/09/25

Nome	Assinatura pesquisador	Data
Clarissa Duarte de Almeida	<p>Documento assinado digitalmente gov.br CLARISSA DUARTE ALMEIDA Data: 03/10/2025 12:05:45-0300 Verifique em https://validar.itl.gov.br</p>	

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
 CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFJF
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFJF
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
 CEP: 36036-900
 FONE: (32) 2102- 3788 /E-MAIL: cep.propesq@uff.edu.br

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: SANDRA APARECIDA FARIA DE ALMEIDA
 ENDEREÇO: RUA NAIR FURTADO DE SOUZA, 195/201 - TEIXEIRAS
 CEP: 36033190 – JUIZ DE FORA – MG
 FONE: (32) 98418-8785
 E-MAIL: SANDRA.SF@GMAIL.COM

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

APÊNDICE C - ANÁLISE DOS DADOS

Quadro 8 - Análise do parágrafo inicial do segundo capítulo

THREE nights later old Major died peacefully in his sleep. His body was buried at the foot of the orchard.	Daí a três noites, faleceu o velho Major, <u>tranquilamente</u> (S1), durante o sono. Seu corpo foi enterrado <u>no fundo do pomar</u> (S8).	Três noites depois, o velho Major morreu <u>em paz</u> (G4), enquanto dormia. Seu corpo foi enterrado no <u>pomar</u> (G9, S6, Pr3).
--	--	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 9 - Análise do parágrafo inicial do quarto capítulo

BY THE late summer the news of what had happened on Animal Farm had spread across half the county. Every day Snowball and Napoleon sent out flights of pigeons whose instructions were to mingle with the animals on neighbouring farms, tell them the story of the Rebellion, and teach them the tune of Beasts of England.	Pelo fim do verão, a notícia do que sucedera na Granja dos Bichos já se espalhara <u>pelo condado</u> (Pr3). Todos os dias, Bola-de-Neve e Napoleão enviavam <u>formações</u> (S1) de pombos com instrução de misturarem-se aos animais das granjas vizinhas, contar-lhes a história da Rebelião e ensinar-lhes a <u>melodia</u> (S1) de “Bichos da Inglaterra”.	No final do verão, a notícia sobre o que havia acontecido na Fazenda dos Animais já havia se espalhado por meio condado. Todos os dias Bola de Neve e Napoleão enviavam revoadas de pombos com ordens de se misturar aos animais das fazendas vizinhas, contar-lhes a história da Rebelião e ensinar-lhes a <u>canção</u> (S1) “Bichos da Inglaterra”.
--	--	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 10 - Análise do parágrafo inicial do sexto capítulo

ALL that year the animals worked like slaves. But they were happy in their work; they grudged no effort or sacrifice, well aware that everything that they did was for the benefit of themselves and those of their kind who would come after them, and not for a pack of idle, thieving human beings.	Todo aquele ano, os bichos trabalharam feito escravos. Mas trabalhavam felizes; <u>não mediam</u> (S8, Pr3) esforço ou sacrifício, <u>cientes</u> (G4, S6, Pr4) de que tudo quanto fizessem reverteria em benefício deles próprios e dos de sua espécie, <u>que estavam por vir</u> (G5, P4), e <u>não em proveito de</u> (G8, Pr2) um bando de <u>seres humanos preguiçosos e aproveitadores</u> (S1).	Durante todo aquele ano os animais trabalharam como escravos. Mas trabalhavam felizes; não se ressentiam dos esforços e sacrifícios, <u>pois tinham perfeita consciência</u> (G4, S6, Pr2) de que tudo o que faziam era em benefício de si mesmos e dos seus semelhantes que viriam <u>no futuro</u> (G3, S5), e não de um bando de <u>seres humanos ladrões</u> (Pr3).
--	---	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 11 - Análise do parágrafo inicial do sétimo capítulo

<p>IT WAS a bitter winter . The stormy weather was followed by sleet and snow, and then by a hard frost which did not break till well into February. The animals carried on as best they could with the rebuilding of the windmill, well knowing that the outside world was watching them and that the envious human beings would rejoice and triumph if the mill were not finished on time.</p>	<p>Aquele <u>inverno</u> foi horrível (S8, Pr1). Às tempestades seguiram-se o <u>granizo e as nevascas</u> (S1, Pr4 , depois o <u>gelo</u> (S1, Pr2), <u>que só derreteu</u> (S2) em meados de fevereiro. Os bichos <u>fizeram</u> (S1) todo o possível na reconstrução do moinho de vento, <u>conscientes</u> (G4, S6, Pr4) de que o <u>mundo</u> (G4, S6, Pr2) tinha os olhos sobre eles e de que os invejosos seres humanos <u>vibrariam de contentamento</u> (G4, S8) se o moinho não fosse concluído a tempo.</p>	<p>O <u>inverno</u> foi rigoroso (S8, Pr1). Após as tempestades, veio um período de granizo e neve, e em seguida uma geada intensa <u>que só cedeu</u> (S2) em meados de fevereiro. Os animais <u>continuaram a reconstruir o moinho conforme suas possibilidades</u> (G6, S8, Pr4), sabendo muito bem que o resto do mundo estava de olho neles, e que os <u>seres humanos invejosos</u> (G6) comemorariam e triunfariam se a <u>construção</u> (G8, S3) não ficasse pronta a tempo.</p>
--	--	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 12 - Análise do parágrafo inicial do oitavo capítulo

<p>A FEW days later, when the terror caused by the executions had died down, some of the animals remembered-or thought they remembered-that the Sixth Commandment decreed “No animal shall kill any other animal.” And though no one cared to mention it in the hearing of the pigs or the dogs, it was felt that the killings which had taken place did not square with this. Clover asked Benjamin to read her the Sixth Commandment, and when Benjamin, as usual, said that he refused to meddle in such matters, she fetched Muriel. Muriel read the Commandment for her. It ran: “No animal shall kill any other animal without cause.” Somehow or other, the last two words had slipped out of the animals’ memory. But they saw now that the Commandment had not been violated; for clearly there was good reason for killing the traitors who had leagued themselves with Snowball.</p>	<p>Poucos dias mais tarde, quando já <u>amainara</u> (G6, S1) o terror causado pelas execuções, <u>alguns animais</u> (G8) lembraram — ou julgaram lembrar — que o Sexto Mandamento <u>rezava</u> (S1) : “Nenhum animal matará outro animal”. Embora <u>ninguém</u> o <u>mencionasse</u> (G4, S6) <u>ao alcance dos ouvidos dos porcos ou dos cachorros</u> (G4, S6, Pr2), parecia-lhes que a matança <u>ocorrida</u> (G3) não se encaixava muito bem nisso. Quitéria pediu a Benjamin que <u>lesse</u> (Pr2) o Sexto Mandamento, e quando Benjamin, como sempre, respondeu que se recusava a <u>tomar parte</u> (G4, S5, Pr4) em tais assuntos, ela procurou <u>Maricota, que leu</u> (G7, Pr4) para ela o Sexto Mandamento. Dizia: “Nenhum animal matará outro animal, sem motivo”. <u>Sabe-se lá por quê</u> (S8, Pr1), as duas últimas palavras haviam escapado à memória dos bichos. Mas eles viam agora que o Sexto Mandamento não fora violado; sim, pois evidentemente havia boas razões para matar os traidores que <u>havam se aliado</u> (S1) a Bola-de-Neve.</p>	<p>Alguns dias depois, quando o terror causado pelas execuções <u>havia amainado</u> (S1) , alguns dos animais se lembraram — ou julgaram lembrar-se — de que o Sexto Mandamento <u>afirmava</u> (S1): “Nenhum animal matará outro animal”. E ainda que ninguém <u>quisesse tocar no assunto</u> (S8) <u>onde pudessem ser ouvidos pelos porcos ou pelos cachorros</u> (G4, S6, Pr2), parecia-lhes que as matanças que haviam ocorrido <u>não eram condizentes com aquele princípio</u> (G8, S8, Pr4). Tulipa pediu a Benjamin que lesse para ela o Sexto Mandamento, e quando ele respondeu, <u>como de praxe</u> (G4, S6), que se recusava a <u>entrar</u> (S1) nessas questões, ela chamou Mabel. Mabel leu para ela o <u>Mandamento:</u> “Nenhum (G7, S6, Pr6) animal matará outro animal sem motivo”. <u>De algum modo</u> (S8, Pr4), as duas últimas palavras <u>não haviam ficado gravadas</u> (G4, S2) na memória dos bichos. Mas <u>agora</u> (G6) eles <u>compreenderam</u> (S1) que o Mandamento não fora violado; pois certamente havia um bom motivo para matar os traidores que <u>estavam mancomunados</u> (S1) com Bola de Neve.</p>
---	--	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 13 - Análise do parágrafo inicial do nono capítulo

<p>BOXER'S split hoof was a long time in healing. They had started the rebuilding of the windmill the day after the victory celebrations were ended. Boxer refused to take even a day off work, and made it a point of honour not to let it be seen that he was in pain. In the evenings he would admit privately to Clover that the hoof troubled him a great deal. Clover treated the hoof with poultices of herbs which she prepared by chewing them, and both she and Benjamin urged Boxer to work less hard. "A horse's lungs do not last for ever," she said to him. But Boxer would not listen. He had, he said, only one real ambition left-to see the windmill well under way before he reached the age for retirement.</p>	<p>A <u>rachadura do casco</u> (G3, S7) de Sansão levou <u>tempo</u> (G4, S6) para cicatrizar. Haviam iniciado a reconstrução do moinho de vento no dia seguinte, <u>ao final das celebrações</u> (G7, Pr2). Sansão recusou-se a <u>aceitar um só dia de dispensa</u> (S7), e <u>fez questão</u> (G4, S8) de não dar mostras <u>da dor que sofria</u> (G7, S7, Pr4). À noite, admitia em particular para Quitéria que o casco realmente o incomodava muito. Quitéria tratava-o com <u>infusões de ervas</u> (S8), que preparava mastigando, e tanto ela como Benjamin <u>diziam</u> (S1) a Sansão que <u>não trabalhasse tanto</u> (S2). "<u>Pulmão de cavalo não é de ferro</u>" (S8, Pr1), <u>alertava</u> (S1) ela. Sansão, <u>porém</u> (G6), não <u>atendia</u> (S1). Explicava que só tinha <u>uma ambição</u> (G4, S6, Pr2): ver o moinho de vento <u>concluído antes de aposentar-se</u> (G4, S6, Pr2).</p>	<p>O <u>casco rachado</u> (G6) de Guerreiro <u>demorou a sarar</u> (G4, S6). <u>Os bichos</u> (G8, Pr2) haviam iniciado a reconstrução do <u>moinho</u> (G8, Pr2) um dia depois que <u>terminaram as comemorações da vitória</u> (G6). Guerreiro recusou-se a tirar um único dia de folga; tinha como questão de honra não deixar <u>ninguém</u> (G8, Pr2) perceber que ele estava <u>sentindo</u> (G4, S1) dor. À noite, <u>admitia para Tulipa</u> (G4, S6, Pr2) que o casco o incomodava <u>muito</u> (G4, S6). Tulipa o tratava com cataplasmas que ela preparava mastigando <u>ervas</u> (G6), e tanto ela como Benjamin insistiam com Guerreiro para que ele trabalhasse menos. "<u>Pulmão de cavalo não dura para sempre</u>", dizia-lhe Tulipa. Mas Guerreiro não lhe <u>dava ouvidos</u> (G4). <u>Retrucava</u> (S1) que só lhe restava uma única ambição: ver <u>a obra do moinho</u> (G4, S6, Pr2) bem encaminhada antes que ele chegasse à idade de <u>se aposentar</u> (G3).</p>
--	---	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 14 - Análise do parágrafo final do primeiro capítulo

<p>Unfortunately, the uproar awoke Mr. Jones, who sprang out of bed, making sure that there was a fox in the yard. He seized the gun which always stood in a corner of his bedroom, and let fly a charge of number 6 shot into the darkness. The pellets buried themselves in the wall of the barn and the meeting broke up hurriedly. Everyone fled to his own sleeping place. The birds jumped on to their perches, the animals settled down in the straw, and the whole farm was asleep in a moment).</p>	<p>Infelizmente, o alarido acordou <u>Jones</u> (Pr4), que pulou da cama <u>certo de que havia</u> (S7) raposa no pátio. <u>Deitou a mão</u> (G4, S6, Pr1) na espingarda, sempre <u>pronta</u> (G3, Pr2) num canto do quarto, e disparou uma <u>carga de chumbo grosso</u> (G4, S3, Pr3) na escuridão. O chumbo foi encruvar-se na parede do celeiro, e a reunião dispersou-se <u>num abrir e fechar de olhos</u> (G4, S6, Pr1) . Cada qual <u>correu</u> (S1) para seu pouso. As aves saltaram para os poleiros, o <u>gado</u> (S3) deitou-se na palha e, em poucos instantes, toda a fazenda <u>dormia</u> (G6).</p>	<p>Infelizmente, o escarcéu despertou o sr. Jones, que se <u>levantou da cama de repente</u> (G4, S6) e foi verificar <u>se não havia</u> (S2) uma raposa no pátio. Pegou a espingarda que sempre ficava encostada no canto do quarto e deu um <u>tiro de chumbo grosso</u> (G4, S3, Pr3) na escuridão. As balas se cravaram na parede do celeiro, e a <u>assembleia</u> (S1) <u>se desfez na mesma hora</u> (S7, Pr4). Cada um saiu correndo e <u>foi dormir</u> (G3) <u>em seu lugar habitual</u> (Pr2). As aves foram para seus poleiros, os mamíferos se acomodaram na palha, e em poucos instantes toda a fazenda <u>dormia</u> (G6).</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 15 - Análise do parágrafo final do segundo capítulo

<p>So the animals trooped down to the hayfield to begin the harvest, and when they came back in the evening it was noticed that the milk had disappeared.</p>	<p><u>Os animais</u> (G8) rumaram ao campo de feno para o <u>início</u> (G3) da colheita, e quando voltaram, à noitinha, <u>perceberam</u> (G5, Pr4) que o leite havia desaparecido.</p>	<p>Assim, os animais foram todos <u>trabalhar na colheita do feno</u> (G6, S6, Pr2), e quando voltaram ao anoitecer percebeu-se que o leite havia desaparecido.</p>
---	--	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 16 - Análise do parágrafo final do terceiro capítulo

<p>Now if there was one thing that the animals were completely certain of, it was that they did not want Jones back. When it was put to them in this light, they had no more to say. The importance of keeping the pigs in good health was all too obvious. So it was agreed without further argument that the milk and the windfall apples (and also the main crop of apples when they ripened) should be reserved for the pigs alone.</p>	<p>Ora, se havia algo sobre o que todos os animais <u>estavam de acordo</u> (G4, S1, Pr4) <u>era o fato de</u> (G4) nenhum deles desejar a volta de Jones. Quando o <u>assunto</u> (G8) foi colocado sob essa luz, não tiveram mais o que dizer. A importância de manter a boa saúde dos porcos <u>ficou óbvia</u> (S8). Foi, portanto, resolvido sem mais discussões que o leite e as maçãs caídas (bem como toda a colheita de maçãs, quando amadurecessem) seriam <u>reservados para os porcos</u> (Pr2).</p>	<p>Se (G8) havia uma coisa a respeito da qual havia <u>consenso absoluto</u> (G4, S1, Pr4) entre os bichos, <u>era isto</u>: (G8) ninguém queria a volta de Jones. Quando a <u>questão</u> (G8) foi apresentada <u>dessa maneira</u> (S1, Pr4), não lhes ocorreu mais nada a dizer. <u>Era evidente</u> (G6, S8) a importância de manter a saúde dos porcos. Assim, concordou-se, sem mais discussões, que o leite e as <u>maçãs caídas na grama</u> (G9, Pr2) (e também toda a colheita de maçãs, quando elas estivessem maduras) deveriam ser reservados <u>exclusivamente</u> (G6, S1, Pr4) aos porcos.</p>
---	--	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 17 - Análise do parágrafo final do sexto capítulo

<p>“No more delays, comrades!” cried Napoleon when the footprints had been examined. “There is work to be done. This very morning we begin rebuilding the windmill, and we will build all through the winter, rain or shine. We will teach this miserable traitor that he cannot undo our work so easily. Remember, comrades, there must be no alteration in our plans: they shall be carried out to the day. Forward, comrades! Long live the windmill! Long live Animal Farm!”</p>	<p>“<u>Não percamos tempo</u> (G5, Pr4), camaradas!”, bradou Napoleão, depois do exame das pegadas. “<u>Temos</u> (G5, Pr4) muito trabalho <u>pela frente</u> (G9, S7). Hoje mesmo, esta manhã, recomeçaremos a <u>construção</u> (G3) do moinho de vento e trabalharemos por todo o inverno, com sol ou com chuva. Mostraremos a esse traidor miserável que ele não pode desfazer nosso trabalho assim tão fácil. Lembrem-se, camaradas, não deve haver mudança em nossos planos: serão cumpridos à risca. <u>Para a frente</u> (G4, S6), camaradas! Viva o moinho de vento! Viva a Granja dos Bichos!”</p>	<p>“<u>Não podemos perder tempo</u>, (G5, Pr4) camaradas!”, exclamou Napoleão, tendo examinado as pegadas. “<u>Temos</u> (G5, Pr4) uma <u>tarefa</u> (S1) a cumprir. Hoje de manhã mesmo vamos recomeçar a <u>construção</u> (G3) do moinho, e trabalharemos durante todo o inverno, com sol ou com chuva. Vamos mostrar <u>àquele</u> (G8) traidor desgraçado que <u>não é tão fácil desfazer</u> (G5, S7, Pr4) o nosso trabalho. Lembrem-se, camaradas: <u>não podemos</u> (S5, Pr4) alterar nossos planos. <u>Vamos</u> (G7, Pr4) cumprir os <u>prazos originais</u> (S1). Avante, camaradas! Viva o moinho de vento! Viva a Fazenda dos Animais!”</p>
--	--	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 18 - Análise do parágrafo final do sétimo capítulo

<p>So Beasts of England was heard no more. In its place Minimus, the poet, had composed another song which began: Animal Farm, Animal Farm, Never through me shalt thou come to harm! and this was sung every Sunday morning after the hoisting of the flag. But somehow neither the words nor the tune ever seemed to the animals to come up to Beasts of England.</p>	<p>E assim, não mais se ouviu “Bichos da Inglaterra”. Em seu lugar, Mínimo, o poeta, compusera outra canção que começava dizendo: <u>Granja dos Bichos, Revolução dos Bichos, Nenhum de nós jamais te fará mal!</u> (S8) E isso <u>passou a ser cantado</u> (G4) todos os <u>domingos</u> (Pr2) após o hasteamento da bandeira. Mas, de certa forma, nem a letra nem a <u>música</u> (S1) jamais pareceram, para os animais, <u>igualar-se</u> (S1) às de “Bichos da Inglaterra”.</p>	<p>Assim, não se ouviu mais “Bichos da Inglaterra”. A canção <u>foi substituída</u> (G9) por outra, <u>composta por Mínimo</u> (G5), o poeta, que começava assim: <u>Ó Fazenda dos Animais, Não hei de te trair jamais!</u> (S8) E ela <u>passou a ser cantada</u> (G4) todas as manhãs de domingo, após o hasteamento da bandeira. Mas de algum modo nem a letra nem a <u>melodia</u> (S1) pareciam aos animais estar à altura de “Bichos da Inglaterra”.</p>
---	---	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 19 - Análise do parágrafo final do oitavo capítulo

<p>But a few days later Muriel, reading over the Seven Commandments to herself, noticed that there was yet another of them which the animals had remembered wrong. They had thought the Fifth Commandment was “No animal shall drink alcohol,” but there were two words that they had forgotten. Actually the Commandment read: “No animal shall drink alcohol to excess.”</p>	<p>Alguns dias mais tarde, no entanto, Maricota, <u>lendo</u> (S8, Pr2) os Sete Mandamentos, notou que havia outro mandamento <u>mal lembrado pelos animais</u> (G9, S5). Todos pensavam que o Quinto Mandamento era “Nenhum animal beberá álcool”, mas haviam esquecido duas palavras. Na realidade, o mandamento dizia: “Nenhum animal beberá álcool em excesso”.</p>	<p>Alguns dias depois, no entanto, Mabel foi <u>reler</u> (S8) os Sete Mandamentos por conta própria e percebeu que havia <u>mais um do qual eles não tinham uma lembrança exata</u> (G7, S6, Pr4). Todos pensavam que o Quinto Mandamento fosse “Nenhum animal beberá álcool”, mas havia duas palavras <u>além dessas</u> (G8, Pr2) de que eles haviam se esquecido. Na verdade, o Mandamento era: “Nenhum animal beberá álcool em excesso”.</p>
--	---	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 20 - Análise do parágrafo final do nono capítulo

<p>On the day appointed for the banquet, a grocer's van drove up from Willingdon and delivered a large wooden crate at the farmhouse. That night there was the sound of uproarious singing, which was followed by what sounded like a violent quarrel and ended at about eleven o'clock with a tremendous crash of glass. No one stirred in the farmhouse before noon on the following day, and the word went round that from somewhere or other the pigs had acquired the money to buy themselves another case of whisky.</p>	<p>No dia marcado para o banquete, chegou de Willingdon a carroça de um <u>armazém</u> (S1) e <u>desembarcou</u> (S1) na <u>casa-grande</u> (Pr1) um <u>engradado de madeira</u> (Pr2). Naquela noite <u>ouviu-se</u> (G3) <u>uma alta cantoria</u> (S8) seguida de algo que parecia uma discussão violenta e que terminou cerca das onze horas com <u>uma tremenda barulheira de vidros quebrados</u> (G4). <u>No dia seguinte</u> (G6), ninguém se levantou na casa-grande até o meio-dia, e correu uma conversa de que os porcos haviam conseguido, <u>não se sabia de que maneira</u> (S8), dinheiro para adquirir outra caixa de uísque.</p>	<p><u>No dia do banquete</u> (Pr2), veio de Willingdon a carroça da <u>mercearia</u> (S1) <u>trazendo</u> (G4, S7) um engradado de madeira grande para a casa da fazenda. Naquela noite <u>ouviu-se</u> (G3) <u>uma cantoria muito alta</u> (S8), seguida pelo que parecia ser uma briga feia, e tudo terminou por volta das onze horas com <u>um tremendo barulho de vidro se espatifando</u> (G4). <u>No dia seguinte</u> (G6), ninguém da casa se levantou antes do meio-dia. E (G7) espalhou-se a notícia de que, <u>sabe-se lá como</u> (S8), os porcos haviam obtido dinheiro <u>suficiente</u> (Pr2) para comprar mais uma caixa de uísque.</p>
--	---	--

Fonte: Elaboração desta autora (2025).

Quadro 21 - Análise do parágrafo final do décimo capítulo

<p>Twelve voices were shouting in anger, and they were all alike. No question, now, what had happened to the faces of the pigs. The creatures outside looked from pig to man, and from man to pig, and from pig to man again; but already it was impossible to say which was which.</p>	<p>Doze vozes gritavam, <u>cheias de ódio</u> (G4, S1, Pr4), e eram todas <u>iguais</u> (S1). Não havia dúvida, agora, quanto ao que sucedera à fisionomia dos porcos. As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de <u>um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez</u> (G8, S5); mas já era impossível <u>distinguir</u> (S1, Pr2) <u>quem era homem, quem era porco</u> (G8, S6, Pr2).</p>	<p>Doze vozes gritavam com raiva, e todas elas eram parecidas. <u>Agora</u> (G6) não havia mais dúvida a respeito do que acontecera com os rostos dos porcos. Os bichos lá fora olhavam de porco para homem, de homem para porco, e <u>depois</u> (G8, Pr2) de porco para homem outra vez: mas já era impossível <u>saber</u> (S1, Pr2) <u>quem era homem e quem era porco</u> (G8, S6, Pr2).</p>
---	--	---

Fonte: Elaboração desta autora (2025).